



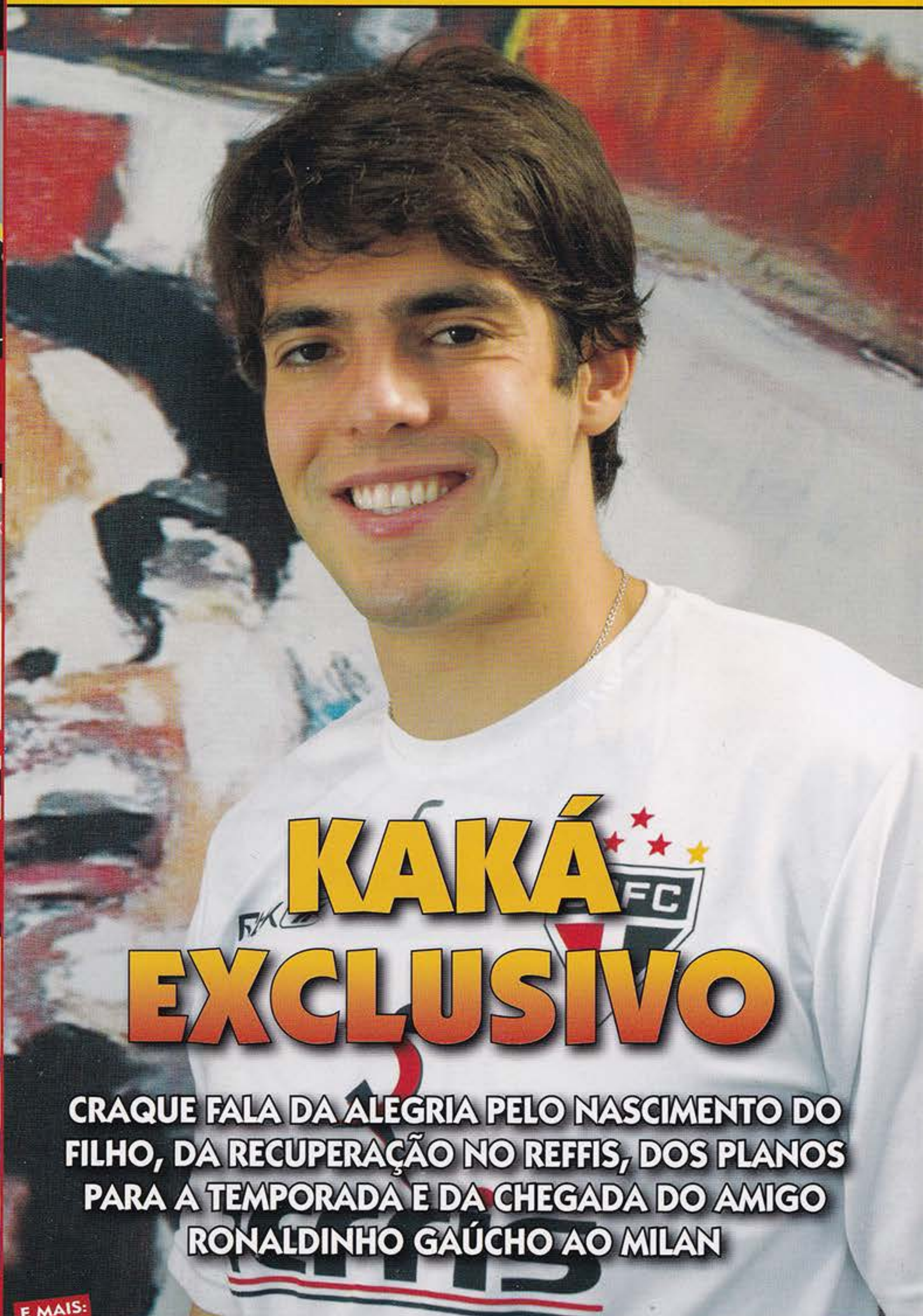
Nº 12

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

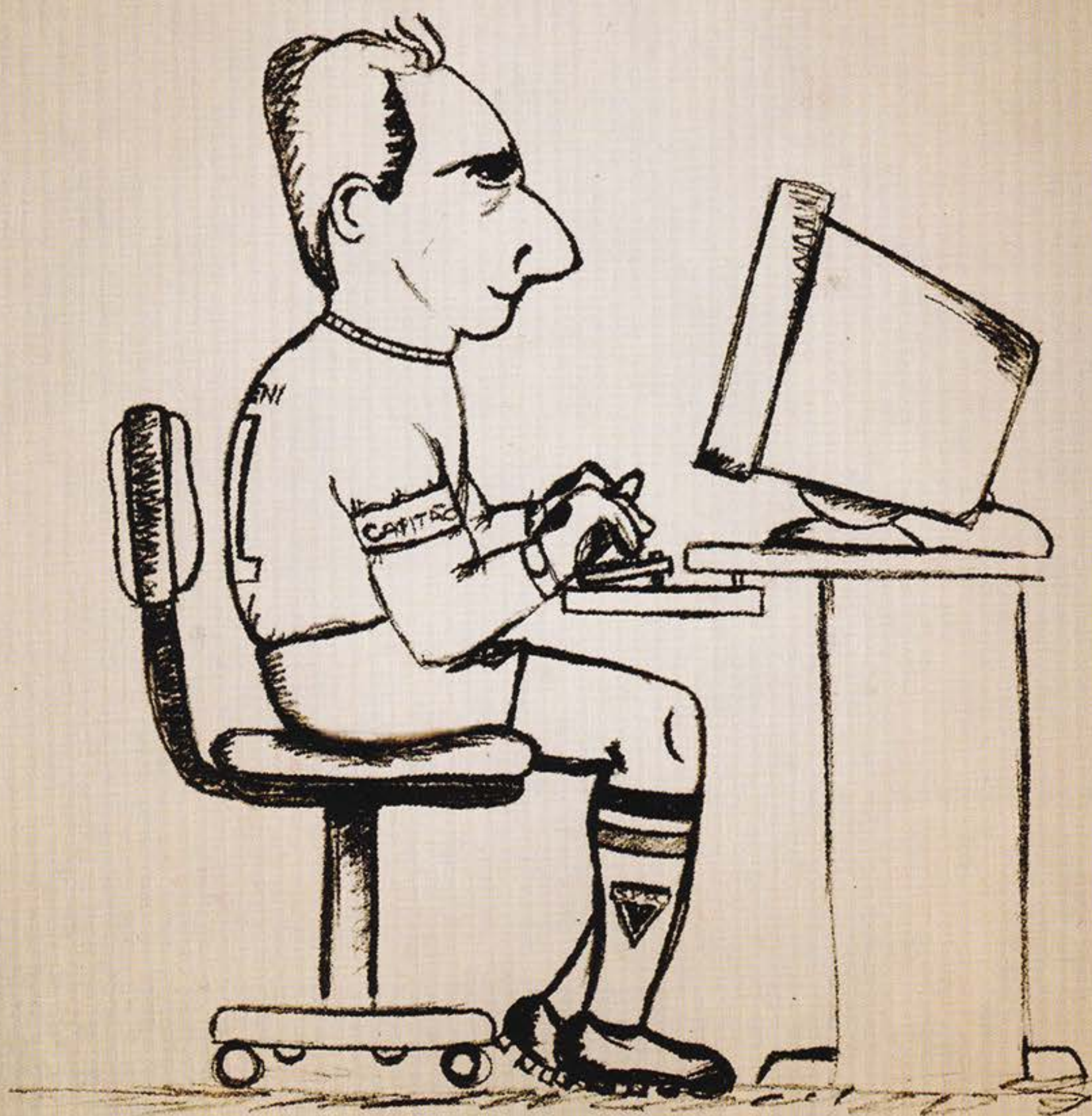
SÃO PAULO FC

**LUGANO**URUGUAIO REVELA
DETALHES DE SUA
VIDA NA TURQUIA**PAREDÃO**ANDERSON E RODRIGO
CHEGAM PARA LACRAR
O GOL TRICOLOR**VANESSA MENGA**EX-TENISTA MOSTRA
QUE AINDA ESTÁ EM
PLENA FORMA**KAKÁ**
EXCLUSIVOCRAQUE FALA DA ALEGRIA PELO NASCIMENTO DO
FILHO, DA RECUPERAÇÃO NO REFFIS, DOS PLANOS
PARA A TEMPORADA E DA CHEGADA DO AMIGO
RONALDINHO GAÚCHO AO MILAN

E MAIS:

ÁLBUM DE
FAMÍLIA COM
HUGOCÉSAR FILHO E
SUA PAIXÃO PELO
SÃO PAULOSAIBA POR
ONDE ANDA
DINO SANIA RELIGIÃO
NA VIDA DOS
JOGADORES

**www.saopaulomania.com.br
Produtos do goleiro ao atacante
sem precisar sair de casa.**



EDITORIAL



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM



FOTO: Divulgação / VIPCOMM



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

A entrevista com Kaká, que resultou na matéria de capa desta edição, merece uma grande reflexão. Por que aquele garoto franzino que era reserva no time de juniores do São Paulo virou o melhor jogador do mundo? Como ele pulou tantas etapas e se tornou o maior fenômeno do futebol mundial? O bate-papo de 40 minutos com o meia do Milan ajuda a responder tudo isso e muito mais.

Kaká tem em seu futebol o que há de mais moderno: é um jogador extremamente inteligente, aplicado, exerce diversas funções em campo e conta com uma condição física espetacular. Mas isso não é tudo. Afinal, sobram profissionais capacitados no que diz respeito à condição atlética.

O diferencial de Kaká está em sua forma de conduzir a vida. Para chegar a essa conclusão, basta compará-lo aos outros dois grandes nomes do futebol brasileiro na atualidade: Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo. Os três são milionários, famosos e conquistaram tudo o que o futebol pode oferecer. Porém o ex-são-paulino quer sempre mais e leva a palavra "profissionalismo" ao pé da letra.

Já a dupla Rô-Rô vive uma realidade completamente diferente, e bem mais comum no meio do futebol. Ambos se acomodaram com a condição de ídolos e com a gorda conta bancária. É como se fossem funcionários de uma mesma empresa há anos e já não agüentassem mais o que fazem. Isso explica o fato de estarem diversas vezes nos noticiários de humor e até policiais.

O que muito orgulha os são-paulinos é que Kaká não esconde ter aprendido bastante daquilo que é hoje em sua passagem pelo Morumbi. Detalhe: ele mesmo reconhece que ainda voltará ao clube, para alegria geral da nação vermelha, branca e preta.

Saudações tricolores.



Capa: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 12 – Agosto de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto (VIPCOMM), Paulo Fasanella

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboaré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Agosto/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

ÁLBUM DE FAMÍLIA

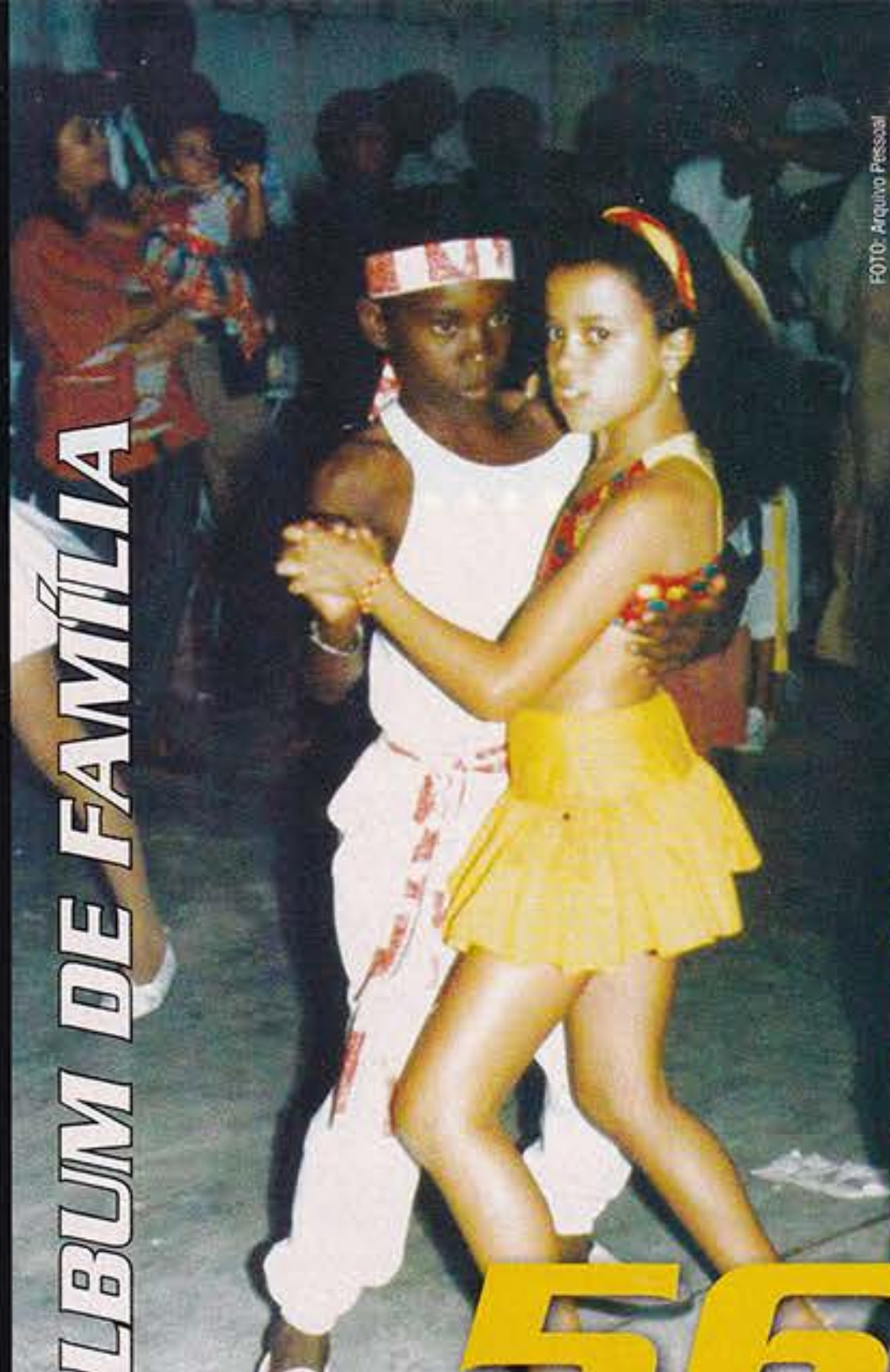


FOTO: Arquivo Pessoal

FOTO: Diogo Oliveira

PLANETA FUTEBOL



56

18



FOTO: Divulgação / SBT

FOTO: Diogo Oliveira

POR ONDE ANDA



27

I LOVE SP

50

VANESSA MENGGA



31

FOTO: Paulo Fasanella

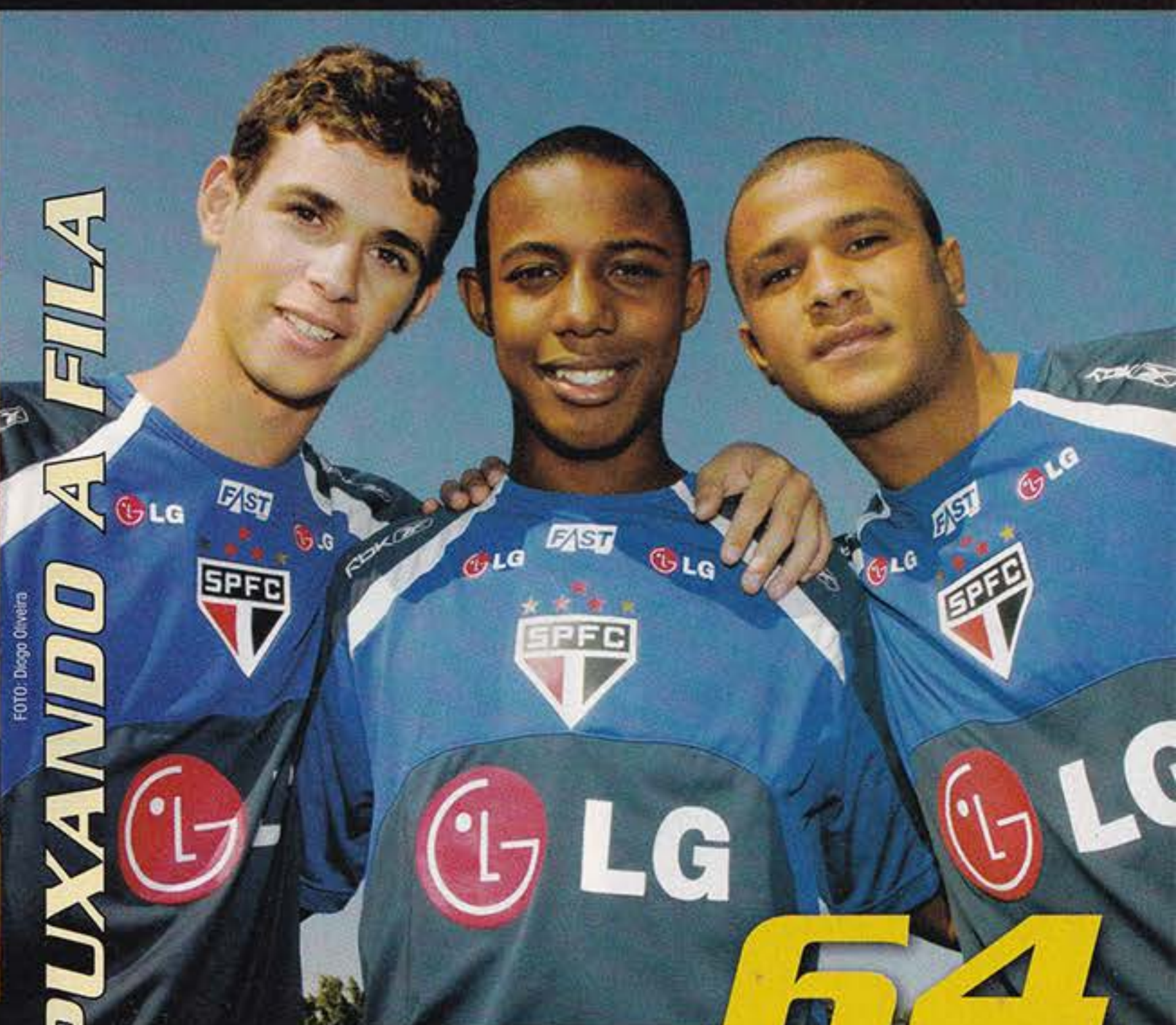
- 12** - AGENDA
- 14** - JOGO RÁPIDO
- 21** - BATE-BOLA
- 24** - JOGADORES DE FÉ
- 37** - CANTO DO NANDO
- 38** - RAIO X
- 42** - PAPARAZZI
- 54** - GALERA
- 59** - PALAVRA DE TREINADOR
- 60** - ANOS DE GLÓRIA
- 62** - SP VIP
- 67** - VIDA EM CLUBE
- 68** - TABELÃO
- 70** - SHOPPING
- 72** - PAINEL DO TORCEDOR
- 74** - HUMOR



CAPA

FOTO: Diego Oliveira

44



PUXANDO A FILA

FOTO: Diego Oliveira

64



OLHO QUASE ABERTO

Reza o manual que o atacante precisa olhar fixamente para a bola numa cabeçada. Aloísio arranjou um jeitinho alternativo e, ainda assim, quase marcou contra o Ipatinga

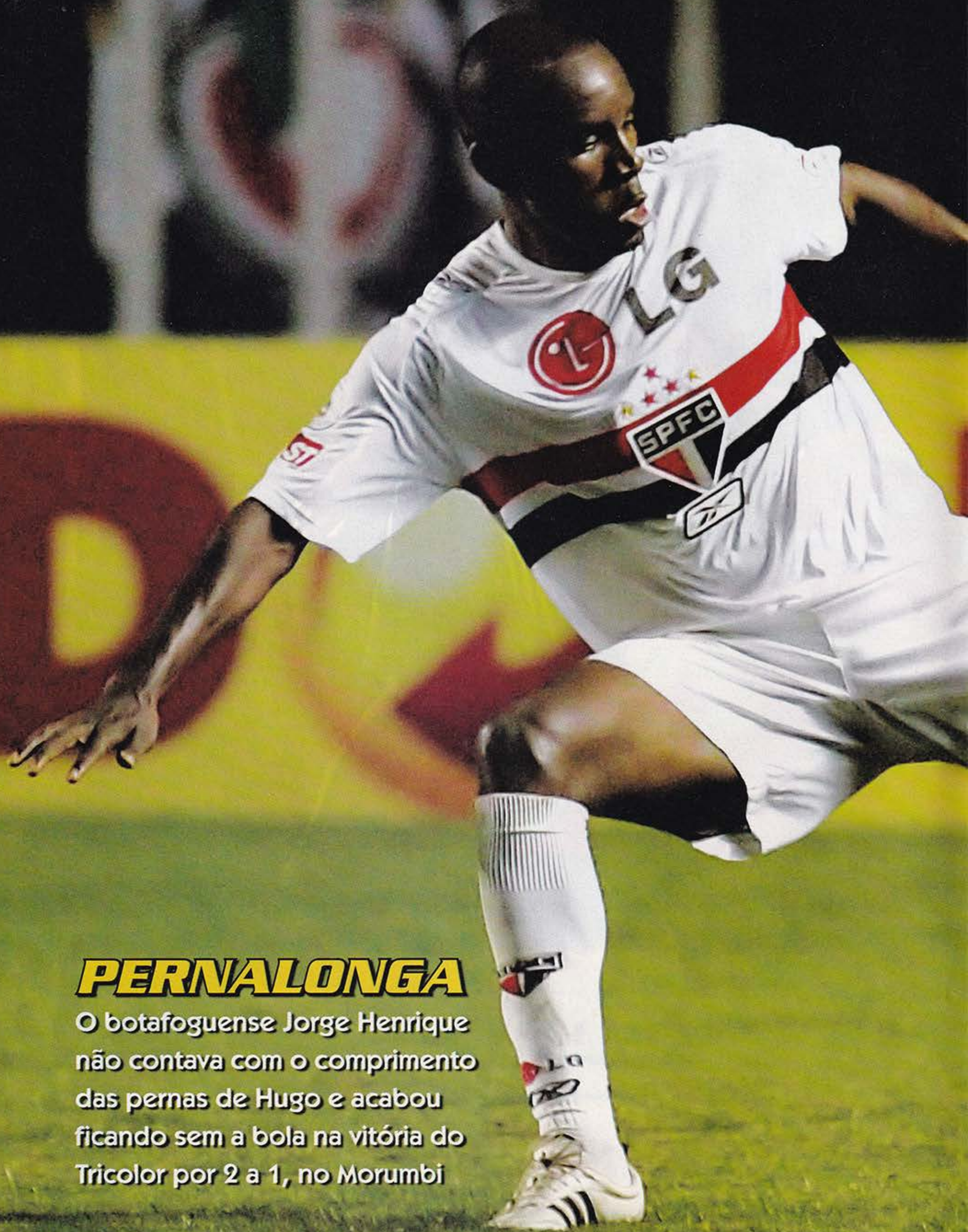


A group of São Paulo football players in white jerseys with red accents are huddled together on a green field, celebrating a goal. The players' jerseys feature the number 15 and the RBK logo. In the background, a crowd of spectators is visible, and a large yellow and red banner with the letters 'ABBI' is partially seen.

FESTA DE UNS...

... tristeza de
outros. São-paulinos
comemoram o gol de
André Dias, o primeiro
da vitória por 2 a 1 sobre
o Palmeiras, que vingou
a derrota na semifinal
do Paulistão





PERNALONGA

O botafoguense Jorge Henrique não contava com o comprimento das pernas de Hugo e acabou ficando sem a bola na vitória do Tricolor por 2 a 1, no Morumbi



AGOSTO

17

DOMINGO

**GRÊMIO
X
SÃO PAULO**

16h

Olimpico, em Porto Alegre (RS)

O São Paulo tenta se vingar da derrota na estréia do Brasileiro deste ano diante do Tricolor gaúcho, na casa do adversário. Se depender do retrospecto, o torcedor paulista tem motivos para ficar otimista. No ano passado, o São Paulo bateu o Grêmio por 2 a 0 no Sul, com gols de Borges e Diego Tardelli

20

QUARTA-FEIRA

**SÃO PAULO
X
ATLÉTICO-PR**

20h30

Morumbi

O Tricolor recebe nesta noite o adversário que mais lhe rendeu jogadores nos últimos anos. O técnico Muricy Ramalho conta em seu atual elenco com o lateral direito Rafael e os atacantes Aloísio e Dagoberto, todos contratados depois de fazer sucesso pelo time paranaense

24

DOMINGO

**CORITIBA
X
SÃO PAULO**

16h

Couto Pereira, em Curitiba (PR)

A segunda partida da série contra os paranaenses marca o reencontro com o Coritiba. O zagueiro Miranda, que se recupera de contusão, conhece bem o Couto Pereira, já que ganhou notoriedade vestindo a camisa do Coxa. O defensor promete passar todas as dicas para os são-paulinos não tremerem em Curitiba

31

DOMINGO

**SÃO PAULO
X
SANTOS**

16h

Morumbi

Os dois times paulistas que mais somaram pontos na Era dos Pontos Corridos se enfrentam para provar quem é melhor. No jogo de ida, realizado na Vila Belmiro, houve empate por 0 a 0. Porém, o Tricolor leva vantagem na temporada, já que venceu o Peixe no Paulistão por 3 a 2, com um gol do zagueiro Juninho



SETEMBRO

6

SÁBADO

ATLÉTICO-MG

X

SÃO PAULO

16h

Mineirão, em Belo Horizonte (MG)

O São Paulo tenta tirar proveito do conturbado momento do Atlético-MG em seu ano do centenário. O rival ainda não se encontrou no Campeonato Brasileiro e vem sendo bastante pressionado por seu torcedor no Mineirão – num dos jogos, os atleticanos ficaram no lado externo do estádio, como forma de protesto

14

DOMINGO

SÃO PAULO

X

FLAMENGO

16h

Morumbi

Você sabia que o lateral-esquerdo Juan, uma das principais armas do Flamengo, nasceu e cresceu no São Paulo? O garoto era sócio do Tricolor, chegou a disputar campeonatos internos pelo clube e defendeu as categorias de base, sendo negociado com o Arsenal, da Inglaterra, em 2001



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

A SELEÇÃO É AQUI

Em época de férias na Europa, o Reffis lotou de craques. Estiveram no mês passado no centro de recuperação tricolor feras como o atacante Robinho e o meia Júlio Baptista, do Real Madrid, o zagueiro Juan, da Roma, e o atacante Edu, do Betis. Até mesmo o fisioterapeuta do clube espanhol passou alguns dias no CT da Barra Funda trocando experiências com a equipe do Reffis.

FOTO: Daubação / VIPCOMM



ATRÁS DOS RECORDES

Durante a excelente campanha do Brasileiro de 2007, o São Paulo chegou a ficar 16 jogos sem perder. Um dos objetivos de Muricy Ramalho e seu elenco neste ano é repetir a façanha. Em julho, o time chegou a alcançar oito rodadas de invencibilidade no nacional, passando ileso aos jogos contra Atlético-PR, Coritiba, Santos, Atlético-MG, Flamengo, Sport, Cruzeiro e Ipatinga. A série acabou diante do Náutico, no dia 9.

VELHOS DE CASA

O São Paulo respeita a máxima do futebol que diz que manter a base do elenco é fundamental. Tanto é que seis atletas iniciaram o Brasileirão com mais de 100 jogos pelo Tricolor. São eles o goleiro Rogério Ceni, os zagueiros André Dias e Miranda (na foto), o lateral Júnior, o volante Richarlyson e o atacante Aloísio.

FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM



FOTO: Bruno Manti / VIPCOMM

MIRANDA PÁRA ATÉ SETEMBRO

A zaga são-paulina não contará com a segurança de Miranda até o início do mês de setembro. Isso porque o camisa cinco teve de se submeter a uma artroscopia no joelho esquerdo (a mesma cirurgia feita por Kaká), em 17 de julho, no HCor. "O procedimento ocorreu sem problemas, e ele não apresenta lesões nos meniscos, nem no ligamento cruzado anterior", conta o médico José Sanchez.

BOLEIROS PARTICIPAM DO SP SOCIAL

O lateral-esquerdo Júnior e o volante Zé Luis vestiram a camisa do Programa São Paulo Social e levaram felicidade e esperança a crianças e idosos dias atrás. Pela manhã, a dupla esteve no Asilo São Vicente de Paulo para entregar roupas arrecadadas na

Campanha do Agasalho realizada no Morumbi. À tarde, o clube ainda visitou a Instituição de Amparo à Criança Asas Brancas, que atende 100 meninos e meninas carentes, em Taboão da Serra. Lá, deram autógrafos e posaram para fotos.

FOTO: Diego Oliveira



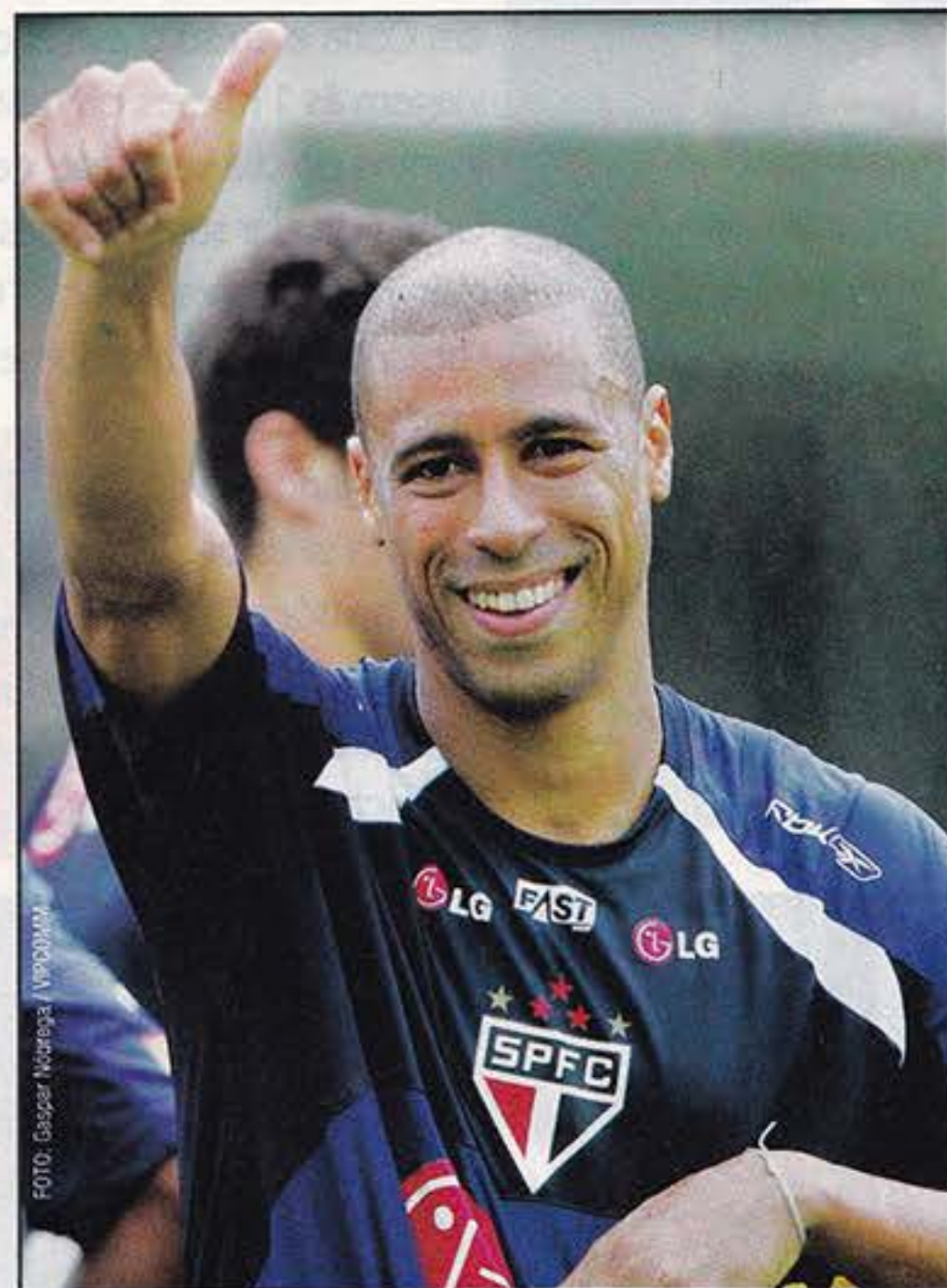


ENFIM UM PÊNALTÍ

Dois pênaltis marcados a favor em seis meses. Esse foi o saldo do Tricolor no primeiro semestre do ano. E a situação só não foi pior porque o árbitro Leandro Vuaden assinalou penalidade na vitória por 2 a 1 sobre o Botafogo, em 20 de julho – Rogério Ceni converteu o lance e abriu o placar. O primeiro pênalti de 2008 surgira em 6 de abril, ainda no Paulistão, quando o Tricolor bateu o Juventus por 3 a 1.

CEGONHA CHEGA PARA JW

O meia Jorge Wagner está vivendo pela segunda vez a emoção de ser pai. No dia 30 de junho, ele acompanhou o nascimento de Juan, que veio ao mundo com 2,78 quilos e 48 centímetros. Antes, o são-paulino e sua esposa Kaline já tinham Antônio Wagner, que completa três anos ainda em 2008.



TESTE DE MEMÓRIA 1

Quando o lateral-esquerdo Noronha defendeu o Tricolor? Para quem não se lembra, Alfredo Eduardo Ribeiro Noronha nasceu em Porto Alegre, formou dupla com Bauer e Rui, e era elogiado por sua técnica apurada e voz de comando. Ficou fácil, né? Pois Noronha defendeu o São Paulo entre 10 de julho de 1942 e 17 de outubro de 1951, com 295 partidas e 13 gols.



CEM JOGOS

Antes de partir com a seleção brasileira para as Olimpíadas, Hernanes teve tempo de fazer história no Tricolor. O volante completou 100 partidas pela

equipe principal no triunfo sobre o Vitória, em Salvador, no dia 16 de julho. “Meus primeiros anos na base do São Paulo foram muito difíceis, e só cheguei a essa marca porque fui persistente e sempre tive o sonho de brilhar aqui”, comemora o craque.

BOSCO NO ESTALEIRO

O goleiro Bosco esteve vetado pelo departamento médico dos treinos e jogos do Tricolor durante todo o mês de julho. Ele sofreu uma fratura no osso da face depois de um choque durante coletivo no CT da

Barra Funda. Quem se deu bem com o problema do reserva de Rogério Ceni foi Fabiano, terceiro goleiro do São Paulo. Ele ficou por várias partidas no banco, vivendo até a expectativa de jogar.





SUSTO DO CHEFE

Muricy Ramalho anda pregando peças em seus atletas. A última vítima foi o atacante Pablo, que não esperava ser relacionado para o jogo contra o Vitória. "O Pablo estava sossegado lá em Cotia e eu só o avisei da viagem às 11 horas da noite. Iríamos no dia seguinte, cedo. Gosto de dar susto nesses meninos.", conta Muricy. "O Pablo entrou bem e quase marcou um gol. Ainda ganhou uns três salários com a vitória", diz, referindo-se ao bom valor do bicho.

SELINHO ESTALADO

A apresentadora de TV Monique Evans roubou a cena num treinamento do São Paulo na última semana de julho. A bela loira fez entrevistas com o técnico Muricy Ramalho e o atacante André Lima. Antes de ir embora, porém, ela partiu para o ataque em Richarlyson. Monique deu um selinho no volante, apertou-lhe o bumbum e disse abertamente: "Ele é muito cheiroso e eu o pegaria fácil."



TESTE DE MEMÓRIA 2

Qual foi o último time do meia Jorge Wagner? E do atacante Borges? Jorge Wagner Góes Conceição defendeu até o ano de 2007 o Betis, da Espanha. Já Humberlito Borges Teixeira atuou no Vegalta Sendai até 2006. Na atual temporada, a dupla é titular absoluta e conta com toda a confiança de Muricy Ramalho. Os atletas têm vínculo exclusivo com o Tricolor.



SEM MEDO DO BANCO

O atacante Dagoberto garante não se enervar com o fato de ter ficado no banco de reservas durante boa parte da atual temporada. "Não estava no meu contrato que eu tinha de jogar, então procurei aceitar a situação", reconhece o são-paulino, que ganhou vaga no time com a contusão de Borges. "Sei que não estava rendendo como nos tempos do Atlético-PR, mas agora estou melhorando", anima-se.



PAPO CONFIDENCIAL

Na véspera da partida contra o Inter, o volante Zé Luis e o meia Jorge Wagner mostraram o quanto o ambiente no clube é bom. A minutos da entrevista coletiva, Zé pegou um

microfone e perguntou ao amigo quando ele daria uma assistência com o pé direito – quase todas as jogadas de Jorge Wagner são com o pé esquerdo. Depois de ouvir as gargalhadas do

meia, o volante aproveitou e tirou sarro de si próprio. "Acho que essa assistência do Jorge vai sair no mesmo dia que eu marcar um gol. Talvez no Dia de São Nunca", brinca.





FOTO: Divulgação / VPCOMM

REASCO VOLTA À LDU

Depois de dois anos, o lateral-direito Reasco deixou o São Paulo. Três lesões sérias o impediram de ser aproveitado com frequência no Morumbi. Dessa maneira, ele volta para a LDU, do Equador, clube do qual foi contratado pelo Tricolor depois da Copa do Mundo de 2006. "Infelizmente não dei sorte e me machuquei demais aqui. Tinha tudo para dar certo, porque me adaptei ao país, criei várias amizades no São Paulo... mas as lesões não deixaram que eu mostrasse meu valor", lamenta.

PROFESSOR DO KAKÁ?

A facilidade do meia Kaká em marcar gols bonitos tem uma explicação, segundo o auxiliar técnico Milton Cruz. "Eu é que o ensinei a bater na bola e a fazer esses golaços", garante o são-paulino, no clube há anos. "Assim que o Kaká subiu para o time profissional, o chamei num canto e falei como chutar chapado na bola. Porque, como ele, eu também não tinha muita força para bater na bola quando era novo."



FOTO: Divulgação / VPCOMM

LIÇÃO COM O COLÍRIO

O atacante Pablo guardará para sempre na memória a partida contra o Vitória, no dia 16 de julho, no Barradão. "Não dá para esquecer o dia da nossa estréia, né?", afirma o

garoto, de 22 anos. Ele poderia ter vivido tal emoção há dois anos, numa partida contra o Paraná, nas rodadas finais do Brasileirão. "Só que eu usei um colírio e os

médicos do São Paulo ficaram com medo que eu fosse pego no exame antidoping", diz Pablo, que nunca mais usará nada sem o consentimento do departamento médico.

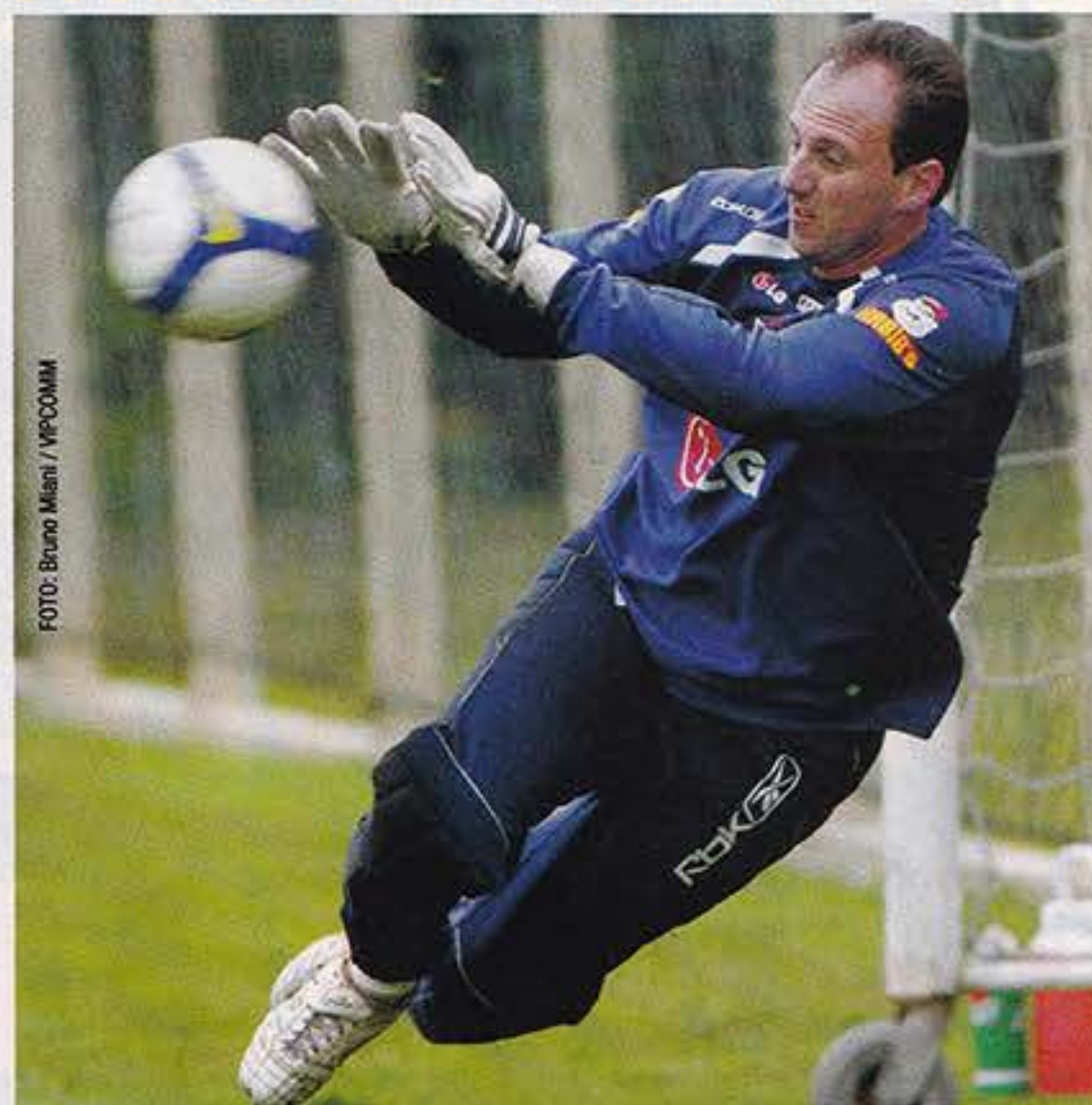


FOTO: Bruno Miani / VPCOMM

ROGÉRIO É O MAIS QUERIDO DO BRASIL

Pesquisa realizada pela TNS Sport mostrou que o goleiro Rogério Ceni é o atleta mais querido entre todos que atuam no futebol brasileiro. Exatas 7.001 pessoas em 14 capitais brasileiras responderam à pergunta: qual o jogador de futebol que você mais gosta? Ronaldinho Gaúcho ficou em primeiro, com 19,1% das indicações. Depois vieram Kaká, Robinho, Ronaldo, Pato, Cristiano Ronaldo, Romário e Rogério Ceni. O são-paulino teve 3% dos votos.

DUPLA FAZ FESTA

O zagueiro Rodrigo e o lateral-direito Jancarlos fazem aniversário em agosto. Jancarlos é o primeiro a apagar as velas, no dia 15, quando completa 25 anos de idade. Já o recém-chegado Rodrigo reúne a família para escutar o "Parabéns a você" em 27 de agosto, data de seu 28º aniversário.



FOTO: Arquivo Pessoal

"O BRASIL TAMBÉM É AQUI"



Lugano com os filhos Thiago (no colo) e Nicolás durante treino do Fenerbahce

Lugano joga na Turquia, mas segue cercado de amigos brasileiros, como Alex, Roberto Carlos, Deivid, Edu Dracena...

Um dos grandes ídolos recentes do São Paulo, o zagueiro Lugano completa neste mês de agosto dois anos longe do clube. O uruguaio segue morrendo de saudades da torcida tricolor e garante não ter se esquecido das inúmeras vezes em que teve seu nome gritado por 70 mil pessoas no Morumbi lotado. Mas Dios, como era chamado, quase não sofre com a distância do Brasil. Até porque os brasileiros estão aos montes no Fenerbahce, time no qual atua na Turquia desde 2006. "Nem parece que eu saí do Brasil. Só mudaram os amigos, porque continuo me relacionando com os brasileiros, que são meus grandes parceiros aqui", avisa o zagueiro.

O Fenerbahce conta atualmente com o zagueiro Edu Dracena, o lateral-esquerdo Roberto Carlos, o volante Marco Aurélio, o meia Alex e o atacante Deivid. "E até julho passado, nosso técnico era o Zico", relembra Lugano – o novo comandante do time turco é Luis Aragones, campeão da Eurocopa com a Espanha.

A panelinha verde e amarela tem ainda a presença de outro quase brasileiro: o volante Maldonado, que já defendeu Santos e São Paulo. "É muito legal ter brasileiros do lado, porque são pessoas confiáveis, alegres e que estão juntas para os momentos bons

e ruins", admite Lugano, um dos grandes ídolos da fanática torcida dos Canários Amarelos, apelido do Fenerbahce.

Comandado pela trupe, o clube chegou às quartas-de-final da Liga dos Campeões neste ano, sendo eliminado pelo poderoso Chelsea. "Foi uma campanha histórica.



FOTO: Arquivo Pessoal

É festa: zagueiro de branco (ao centro), ao lado de Marco Aurélio, Edu Dracena, Deivid, Roberto Carlos e outros dois turcos

Passamos pelo Sevilla nas oitavas, e até tivemos a chance de bater o Chelsea, tanto que vencemos o jogo em Istambul. A tendência é que para essa temporada estejamos ainda mais fortes", prevê.

FASE DE ADAPTAÇÃO

Se Lugano tirou de letra a adaptação à vida na Turquia, graças à ajuda dos brasileiros, o mesmo não aconteceu dentro dos campos. Ele ainda luta para não se prejudicar com o estilo de arbitragem dos turcos. "Os juízes são muito ruins aqui. Eles deixam a porrada comer solta durante o jogo, não marcam falta de nada. Mas, se você fizer qualquer reclamação, é expulso", comenta.

Seu estilo contestador, que funcionou tão bem no Tricolor, ainda lhe causa muitos problemas no Campeonato Turco. "Perdi as contas de quantas vezes fui expulso aqui", lamenta. "Muitas vezes, saía para defender meus colegas e recebia o vermelho direto", acrescenta o uruguaio.

Uma expulsão foi marcante. Num clássico contra o Galatasaray, ele foi para o chuveiro mais cedo depois de um simples gesto. "Dei um esbarrão num adversário e o juiz marcou falta. Ele estava superlonge

da jogada e não dava para ter visto falta alguma. Então eu coloquei minhas mãos no rosto, como se estivesse imitando um binóculo. O juiz viu aquilo e me pôs para fora na hora", lembra.

Para evitar que cenas como essa se repitam na temporada que começa neste mês, Lugano refletiu bastante. "Terei um comportamento diferente neste ano. Vou agir com mais calma, para não deixar o time desfalcado", promete o uruguaio, apesar de ainda não se conformar com os critérios. "Os juízes preferem que você dê porrada o jogo inteiro no adversário do que reclame com eles. Então assim será."

VOLTA GARANTIDA

Istambul e São Paulo estão a 11 mil quilômetros de distância ou cerca de 15 horas de voo. Ainda assim, Lugano aparece no Tricolor com bastante frequência, para rever amigos e matar a saudade do clube

de coração. "Virei são-paulino depois dos quatro anos maravilhosos que vivi no Morumbi, e faço questão de estar perto de todos os parceiros no meu tempo de folga", avisa o uruguaio, que passou 15 dias no Reffis em maio.

Lugano também não consegue esquecer o confronto entre Brasil e Uruguai no Morumbi, em novembro do ano passado. "Foi o momento mais feliz que passei no Brasil, porque ouvi muitos brasileiros dizendo que torceriam por mim. Ali,



Uruguaio comemora gol em jogo da Liga dos Campeões

FOTO: Arquivo Pessoal

tive orgulho do que consegui fazer no São Paulo e decidi que voltarei a jogar lá o mais breve possível." Porém, é bom que o são-paulino não espere por Lugano para 2009, 2010... Os grandes clubes do futebol europeu dificilmente deixariam que ele retornasse ao Brasil tão cedo. A milionária Juventus, da Itália, quase o contratou na última janela do mercado europeu, no mês passado. "A tendência é que surja alguma coisa com um clube de ponta da Europa no próximo ano, quando meu contrato com o Fenerbahce acabar", admite o uruguaio.

ETERNO ÍDOLO

Nome: Diego Alfredo Lugano Moreno

Nascimento: 2/11/1980

Local: Canelones (Uruguai)

Altura: 1,88m

Peso: 84kg

Pelo Tricolor: de 2003 a 2006

176 jogos – 11 gols

FOTO: Arquivo Pessoal



Gesto polêmico: Lugano é expulso após dizer que árbitro precisaria de um binóculo para ver a falta assinalada

Estádio Compensar, Colômbia Campeonato Profissional Colombiano



**Campo de futebol profissional oficial
Construído com a tecnologia mais
Avançada, Forbex / Greenfields FIFA2***

**Rua Bartolomeu Paes, 508 - Vila Anastácio
CEP 05092-000 - São Paulo - SP - Brasil
www.forbex.com.br**



Anderson e Rodrigo durante a apresentação oficial no São Paulo, em julho

PAREDÃO MONTADO

Tricolor reforça sua já consagrada zaga com Anderson e Rodrigo, que chegam para formar uma defesa insuperável

Desde que o Campeonato Brasileiro passou a ser disputado nos pontos corridos, em 2002, nenhum adversário conseguiu montar defesas mais seguras que o São Paulo. Para repetir a fórmula de sucesso que garantiu os títulos nacionais em 2006 e 2007, a diretoria do Tricolor reforçou sua respeitada zaga com dois beques de grande nível: Anderson e Rodrigo. Eles foram apresentados de forma oficial no dia 18 de julho e prometeram, em entrevista à **Revista Oficial do São Paulo**, manter o excelente desempenho

defensivo.

E ninguém tem motivos para duvidar. Anderson, de 28 anos, conta com um currículo de causar inveja. Foi campeão Paulista, da

Copa do Brasil e do Brasileiro pelo Corinthians, defendeu o Benfica por duas temporadas e acabou contratado a peso de ouro pelo Lyon no ano passado,

ZAGA DE RESPEITO

Confira o rendimento dos beques são-paulinos desde que o Brasileirão passou a ser disputado por pontos corridos

ANO	GOLS SOFRIDOS	JOGOS	MÉDIA	DESEMPENHO
2007	19	38	0,5	1ª defesa
2006	32	38	0,8	1ª
2005	67	42	1,5	12ª
2004	43	46	0,9	1ª
2003	67	46	1,4	10ª
2002	40	27	1,4	4ª



Anderson tem experiência internacional, após passar por Benfica e Lyon

FOTO: Diogo Oliveira

onde levantou as taças do Campeonato Francês e da Copa da França.

Já Rodrigo, de 27 anos, é um velho conhecido da torcida tricolor. Ele atuou no São Paulo em 2004 e 2005, quando teve importante participação para fazer da equipe a melhor defesa do Campeonato Brasileiro, e obteve o título paulista de 2005. Vendido ao Dínamo Kiev, ganhou tudo na Ucrânia e agora volta mais experiente e preparado. Rodrigo está completamente recuperado de uma contusão no antebraço direito e pronto para jogar. Por sua vez, Anderson teve de esperar até 3 de agosto, quando atletas que atuavam no futebol europeu puderam ser inscritos. A defesa tricolor ainda conta com Miranda, Alex Silva, André Dias, Juninho e Alex Bruno. A pergunta que fica é: quem vai encarar um paredão desses?

REVISTA DO SÃO PAULO: Os jogadores que atuam no Brasil não escondem o sonho de ir para o exterior. Por que você, que estava num clube de ponta da França, decidiu fazer caminho inverso?

ANDERSON: Eu era titular absoluto no Lyon até o dia 16 de janeiro, quando rompi os ligamentos do joelho direito. Tive de fazer cirurgia e vim me recuperar aqui no Brasil. Durante esse período, dois zagueiros do Lyon que estavam machucados voltaram a jogar e o clube passou a ter quatro para a posição. Como eu não sou comunitário, eles resolveram me emprestar, e eu pedi para vir jogar no São Paulo.

E o que o levou a escolher o Tricolor, se você já defendeu o Corinthians e tem uma história lá?

Sempre tive a vontade de jogar aqui, por causa da estrutura do clube, da seriedade como as coisas são feitas e porque sei que, enquanto estiver vestindo essa camisa, sempre brigarei por títulos.

Foram cinco anos no grande rival. Não teme que a torcida pegue no seu pé? Tenho certeza que isso não irá acontecer, porque nunca faltei com

o respeito ao São Paulo ou a qualquer outro time na época em que joguei no Corinthians. Pouca gente sabe, mas muitos da minha família são são-paulinos. E se eu fizer gol no Corinthians, vou comemorar muito.

Quais são seus objetivos a partir de agora?

Estou completamente recuperado da lesão no joelho e quero muito jogar. Sei que o São Paulo conta com ótimos zagueiros, mas nesse um ano em que estarei aqui emprestado, terei a chance de mostrar que também posso ser titular.

Como vê o fato de a zaga ser o ponto forte do Tricolor desde 2002?

Já sofri muito com a força da defesa do São Paulo quando estava do outro lado, e fico feliz de enfim estar no lugar certo. Agora é encarar a responsabilidade e manter o alto nível da zaga. Não podemos deixar que esse paredão perca força.

PAREDÃO 1

Nome:

Anderson Cleber Beraldo

Idade: 28 anos

Natural de: São Paulo (SP)

Altura: 1,85m

Peso: 84kg

Clubes: Grêmio Maringá, Corinthians, Benfica e Lyon

Títulos: Rio-São Paulo, Copa do Brasil, Paulista e Brasileiro pelo Corinthians; Super Taça de Portugal pelo Benfica; e Campeonato Francês e Copa da França pelo Lyon



FOTO: Diogo Oliveira



Rodrigo tenta se recuperar depois de passagem apagada pelo Flamengo

FOTO: Diogo Oliveira

REVISTA DO SÃO PAULO:
Você volta ao Tricolor após três anos. Já deu para perceber alguma diferença daquela época?

RODRIGO: O que mais me chama atenção no São Paulo é a capacidade da diretoria em reforçar o time, apesar das vendas dos jogadores. Mudam as caras, mas a reposição é sempre bem feita, e o resultado pode ser visto dentro de campo, com um time forte, e que briga por títulos.

Fale um pouco sobre sua passagem pelo Flamengo, neste ano?

Não dei muita sorte lá. Voltei em janeiro e logo na primeira partida, com 20 minutos de jogo, sofri uma contusão no braço. Nem deu para sentir o que é jogar no Brasil de novo. A lesão foi séria, mas pelo menos serviu para me reaproximar do São Paulo, já que fiz toda a recuperação aqui, e agora estou pronto para jogar.

Consegue se ver como titular nessa defesa com tantos bons nomes?

O que posso dizer é que estou com muita vontade de jogar. O clube tem grandes zagueiros, só

que meu objetivo é ser titular e vou brigar de igual para igual. A torcida precisa saber que estou treinando muito bem e estou morrendo de vontade de reviver a grande fase de 2004 e 2005.

Na única vez que você disputou o Brasileiro pelo Tricolor, ficou em terceiro. O que mudar para ser campeão desta vez?

O Brasileiro não tem segredo: é fazer o papel dentro de casa e somar pontos fora, exatamente como o time tem feito. Logo o São Paulo alcançará os líderes, e os resultados contra Palmeiras e Vitória serviram para mostrar para todo mundo que o Tricolor vem muito forte mais uma vez.

Você chega por empréstimo de seis meses. Não é pouco tempo?

Também acho, mas isso não é definitivo. Tenho esperança de, no fim do ano, conseguir convencer os ucranianos a me liberarem por mais seis meses. Quero muito disputar uma Libertadores pelo São Paulo de novo.



FOTO: Diogo Oliveira

PAREDÃO 2

Nome: Rodrigo Costa

Idade: 27 anos

Natural de: Lençóis Paulistas (SP)

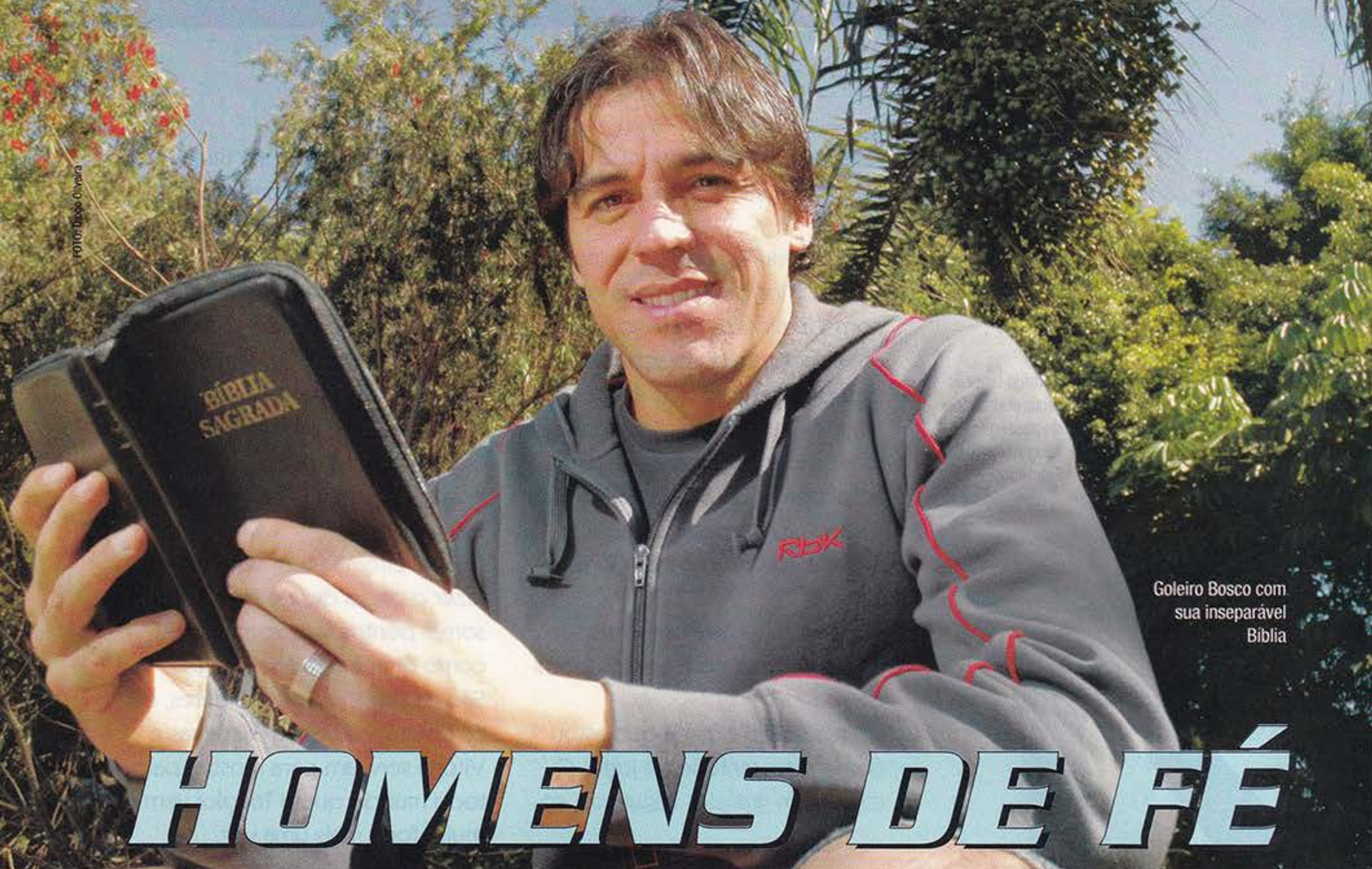
Altura: 1,82m

Peso: 84kg

Clubes: Ponte Preta, São Paulo, Dínamo de Kiev e Flamengo

Títulos: Paulista pelo São Paulo; e duas Copas da Ucrânia e Campeonato Ucraniano pelo Dínamo





Goleiro Bosco com sua inseparável Bíblia

HOMENS DE FÉ

Jogadores do Tricolor contam um pouco da relação que têm com a religião; orações, promessas e cultos até na concentração fazem parte do dia-a-dia no Morumbi

A religião está muito mais próxima da realidade de um jogador de futebol do que as pessoas podem imaginar. Você sabia que o goleiro Rogério Ceni faz o possível e o impossível para não perder as missas do Padre Marcelo? E que um grupo de jogadores ocupa boa parte do tempo na concentração rezando? A Bíblia é o livro de cabeceira da maioria deles.

"Eu posso dizer sem medo de errar que sou um milagre de Deus", destaca o zagueiro André Dias. "Nasci e cresci num bairro violentíssimo de São Bernardo

do Campo. Quando ia até a padaria, que ficava a 300 metros de casa, sempre via gente morta na calçada. Sem contar que as drogas estiveram sempre muito próximas, mas eu nunca me envolvi", conta o beque. O atacante Aloísio é outro que diz ter sentido poderes divinos. "O fato de eu ter virado jogador de futebol já é uma bênção de Deus", destaca o alagoano, que conseguiu fugir da pobreza graças ao talento com a bola. "Ele andou do meu lado em diversos momentos da vida. Essa guinada que consegui só foi possível com a ajuda divina", assegura



Éder Luis comemora gol apontando para os céus



Jorge Wagner
festeja com os
braços erguidos

o são-paulino, que hoje tem estabilidade financeira e saúde de sobra.

Em geral, a ligação dos boleiros com Deus nasce ou se fortalece depois que eles se tornam profissionais. E o principal motivo é que o futebol costuma pregar peças e ser cruel com alguns deles. Afinal, em que outra profissão uma pessoa pode ver sua carreira destinada ao fracasso em segundos? "Se eu ficar cinco jogos sem marcar gol, vai ter gente pedindo para me dispensar do São Paulo", ressalta o atacante Borges.

Para um goleiro, a situação é ainda mais delicada. "Já aconteceu de, num jogo, eu

ter pegado todas as bolas que foram ao gol, fazendo defesas maravilhosas... até que não consegui defender uma e me chamaram de franguinho, falaram que eu estava velho", confessa Bosco, referindo-se a sua passagem pela Portuguesa, no ano de 2002.

Por conta dos efeitos dessa roda gigante e das temidas lesões, quase todos os profissionais acabam se aproximando da religião. No Tricolor, há quase que um ritual: ao entrarem em campo, eles se benzem. Alguns, como Aloísio e Jorge Wagner, fazem o sinal da cruz após cada lance que participam, independentemente de terem

Imagens no vestiário do Morumbi, para orações antes dos jogos

FOTO: Diogo Oliveira



acertado ou não.

PROTEÇÃO TOTAL

Alguns são-paulinos são tão apegados a Deus que não vão a campo sem pedir proteção, seja para um treino ou jogo. Por isso, o clube tem duas imagens de Nossa Senhora Aparecida, que ficam no vestiário do Morumbi e no CT da Barra Funda. Essa segunda, inclusive, viaja com o grupo para as partidas fora de casa. "A gente tem muito mais a agradecer do que qualquer outra coisa, mas antes de cada atividade oramos pedindo que Deus proteja a nós e aos adversários, para que ninguém saia machucado", explica Hernanes. Jorge Wagner tem ainda um outro santo protetor: São Jorge. "Minha família é muito ligada à religião e aprendi desde muito novo a



Borges é evangélico
e sempre lembra de
Deus nos gols

FOTO: Wander Roberto / VPCOMM



Éder Luís, Rafael, Joílson e Borges comemoram gol na Arena da Baixada

rezar todos os dias, agradecer, conversar com Deus. Também não desgrudo do São Jorge, que é meu protetor há anos", revela o meia baiano. "Essa paixão começou por causa das minhas tias, que acreditam demais em São Jorge,"

Não fosse pela rotina puxada de treinos, viagens e jogos e muitos tricolores estariam bem mais presentes nas igrejas. Rogério Ceni, por exemplo, adora as missas do Padre Marcelo às quintas-feiras, em Interlagos, e comparece acompanhado da esposa e das duas filhas. Porém, ele não consegue participar dos encontros quando o time atua fora de casa às quartas-feiras.

"Minha esposa também participa das missas toda semana, embora

para mim seja mais complicado", admite Aloísio. "Só quando jogamos aos sábados que dá para pegar a missa de domingo", justifica.

SOLUÇÃO CASEIRA

Um grupo de são-paulinos encontrou um modo interessante para remediar o fato de não conseguir tempo para ir a igrejas. Eles se reúnem e fazem cultos durante a própria concentração. A idéia partiu dos evangélicos Bosco e André Dias. "Sempre na véspera de uma partida, a gente convida todos os jogadores para participar. Então lemos a palavra de Deus, cantamos louvores e conversamos bastante", explica Bosco.

Hernanes, Éder Luís, André Lima e Borges são os outros evangélicos do elenco e estão sempre no culto,

também aberto aos católicos.

"Tanto é que Juninho, Jorge Wagner, Joílson, Jancarlos, Alex Silva e Dagoberto aparecem também", lembra André Dias.

"Nossa intenção não é pregar uma religião, mas a palavra de Deus", completa o zagueiro, que pertence à congregação Sara Nossa Terra, assim como Bosco. Já Hernanes frequenta a Paz e Vida. Bosco conhece a fundo as passagens bíblicas e consegue usá-las para explicar sucessos e infortúnios na vida de seus companheiros. É supercomum vê-lo citando parábolas ou salmos. "Sou evangélico há 14 anos e tenho a mesma Bíblia durante todo esse tempo. Ela já está até desgastada, machucadinha...", brinca o goleiro. 

RELACÃO 3 ÍNTIMA

Fanático desde criança pelo São Paulo, César Filho também coleciona amigos dentro do clube, como Rogério Ceni, Muricy Ramalho e funcionários do Morumbi

Não convida César Filho para um jantar depois de uma derrota do São Paulo.

O apresentador de TV costuma sofrer em dobro quando seu time do coração é batido num campo de futebol. "Além de ser são-paulino fanático, eu ainda tenho vários amigos no Morumbi. Então imagine a tristeza que fico cada vez que o time perde", admite o jornalista.

A paixão pelo Tricolor o tornou muito próximo de pessoas como Rogério Ceni, Muricy Ramalho e funcionários do clube. "Nunca vou me esquecer daquela semana em que o São Paulo disputou o Mundial de Clubes, em 2005. Eu trocava e-mails com o Rogério Ceni quase todo dia", relembra César Filho. "Duas horas antes do jogo decisivo com o Liverpool, ele me mandou uma mensagem

que dizia: 'César, estamos concentrados, vamos lutar e vamos vencer'".

A final contra o Liverpool ocorreu numa manhã de domingo. O apresentador havia passado toda a madrugada anterior na gravação de um comercial e ao chegar em casa, por volta das 6h30 da manhã, quase foi às lágrimas ao ver que seu grande ídolo e amigo lhe escrevera, garantindo o título. "Cada defesa que ele fazia no jogo me levava à loucura. Nunca vibrei tanto quanto naquele dia", conta,

citando a vitória por 1 a 0, graças à excelente atuação do goleiro.

Já a amizade com Muricy Ramalho nasceu na década de 70. "Eu ia a todos os treinos que o São Paulo fazia aos sábados. Era menino ainda e precisava pegar três ônibus para chegar do Bom Retiro, onde morava, até o Morumbi", diz. "Naquela época, o Muricy estava subindo e sempre conversávamos. Depois, a carreira dele explodiu e eu virei jornalista esportivo, apresentador... Até hoje temos uma relação bacana", confessa.

DNA TRICOLOR

César Filho não teve outra opção a não ser torcer pelo São Paulo. Antes de completar seis anos de idade, ele já tinha ido uma porção de vezes ao Morumbi, apesar de morar em Guaratinguetá, cidade a 176 quilômetros da capital. Seu pai, Reinaldo César, era daqueles tricolores incorrigíveis e, tempos depois, foi aconselhado a parar de assistir aos jogos, por causa de um problema cardíaco.

Aos 10 anos, já morando em São Paulo, foi a vez do coração de

César com o filho Luigi e o amigo Rogério Ceni após um treino no CT da Barra Funda

FOTO: Arquivo Pessoal



César Filho tomar partido, e ele se apaixonou pelo Tricolor. "O São Paulo disputaria a final do Paulistão com a Portuguesa e meu pai não podia ir ao Morumbi. Então fui com minha mãe", diz o apresentador. "Até ganhei uma bandeira escrita 'São Paulo Campeão'. Só que a Portuguesa venceu o jogo por 1 a 0 e a decisão foi para os pênaltis. Eu fiquei morrendo de medo de perdermos o título e comecei a chorar. Até perguntei para minha mãe o que fariamos com a bandeira. Ela disse que era só colocar a palavra 'vice' antes

de 'Campeão' que estaria tudo resolvido."

Mas não foi necessário. O time liderado pelo artilheiro Serginho Chulapa venceu a decisão por pênaltis, deu a volta olímpica e fez a alegria do pequeno César. A partir de então, o Morumbi se tornou literalmente sua segunda casa. "Eu estava toda semana lá. Acabei conhecendo os seguranças, os funcionários do clube... Naquela época não tinha dinheiro para comprar ingresso de todos os jogos, mas o pessoal do clube me colocava para dentro de graça."

MOMENTO ESPECIAL

Além dos inúmeros dias de felicidade, com vitórias e títulos, o São Paulo ainda garantiu a César Filho uma homenagem que o deixa emocionado até hoje. No início de 2006, ocorreu uma cerimônia no Morumbi para festejar o título mundial obtido meses antes e o 75º aniversário do clube.

Convidado para a festa, o apresentador chegou alguns minutos atrasado, por causa de compromissos profissionais. Ele mal teve tempo de se sentar e já foi chamado para subir ao palco do Salão Nobre. "Não tinha a menor idéia de que seria homenageado. Ganhei uma medalha e comecei a chorar na mesma hora. Lembrei da paixão do meu pai pelo São Paulo, voltei no tempo e me vi pegando um monte de ônibus para assistir a simples treinos do time..." A medalha segue guardada com todo o cuidado do mundo em sua casa. Além dela, César Filho mantém o e-mail enviado por Rogério Ceni pouco antes da final do Mundial de Clubes e uma camisa que recebeu de Pedro Rocha quando criança. "Essa camisa está até desmanchando, de tão velha que é. Mas a tenho como um tesouro meu, que não vendo por dinheiro nenhum."

Hoje, com 43 anos de idade, ele não perdeu o hábito de assistir aos treinos do Tricolor. "Sempre que tenho uma folguinha, vou ao CT da Barra Funda. Também comprei uma cativa no Morumbi e sou presença certa nos jogos do São Paulo", destaca César Filho, que trabalha como apresentador do *SBT Repórter*. Casado com a atriz Elaine Mickely, ele tem dois filhos: Luigi e Luma. "Os dois são tão são-paulinos quanto eu, graças a Deus."



TUDO PELO TRICOLOR

César Filho pegava três ônibus para ver os treinos do time

Distância: 24 km

Tempo médio: 2h05

Trajetória:

- Bom Retiro à Praça da República
- Praça da República à Av. Rebouças
- Av. Rebouças ao estádio do Morumbi



A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

Nunca foi tão fácil ficar em forma sem sair de casa!



X3 Cross-Trainer



T5-0 Esteira



G5 Home Gym

Life Fitness Brasil
 Av. Dr. Dib Sauaia Neto 1478
 Alphaville, Barueri - SP 06465-140
 SAC: 0800 773 8282
 TEL: (11) 4133 2882
 FAX: (11) 4133 2893
www.lifefitness.com.br

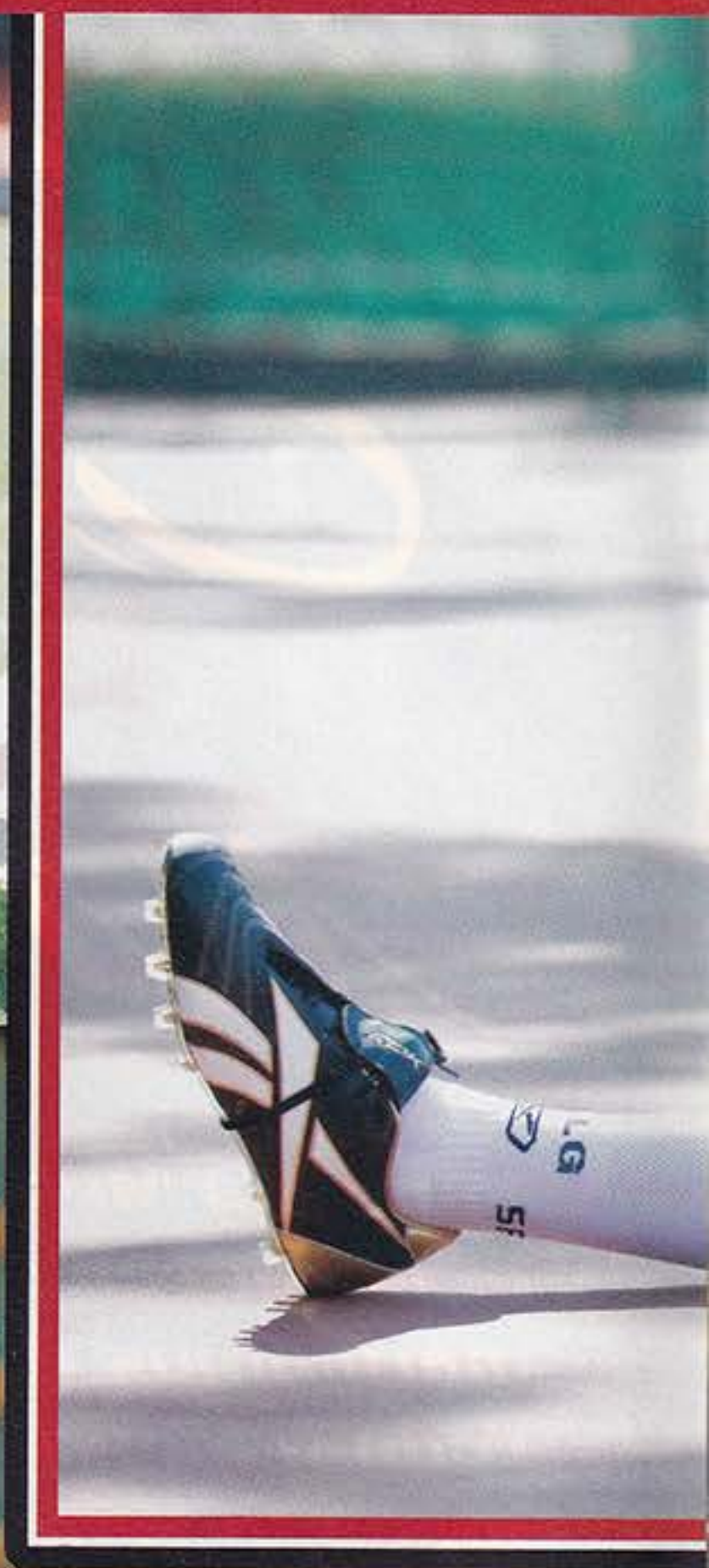
Life Fitness

WWW.LIFEFITNESS.COM

Essa bate um bolão

**Vanessa Menga
já encantou
marmanjos de
todo o mundo
jogando tênis;
agora chegou
sua vez de ser
enfeitiçado**

Fotos: Paulo Fasanella
Tratamento de imagem: Beto Rodrigues
Maquiagem: Patrícia Cardin





A paulista Vanessa Menga encerrou sua carreira de tenista profissional em 2004, mas nem parece. Eleita a musa oficial da delegação brasileira nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg, em 1999, ela segue irresistível. Quer saber mais? Essa gata de 31 anos ainda é são-paulina. "Comecei a torcer pelo Tricolor por causa do Raí, que era meu ídolo na infância", revela Vanessa, que hoje é forte amiga do craque.

Durante os 12 anos no circuito profissional, ela colecionou fãs de seu tênis e de sua beleza. Num torneio em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, até o Sultão foi enfeitiçado. Ele a convidou para um jantar, fez questão de encher-lhe de presentes, como um colar de ouro branco e diamantes, e a pediu em namoro. Mas os mimos não surtiram efeito. "Ele está esperando minha ligação até hoje", conta a são-paulina, que está solteira e à procura de um grande amor. Depois de alguns flertes com tenistas e personalidades, Vanessa já chegou à conclusão de que homem perfeito só existe no Paraíso, e atende pelo nome de Adão. Enquanto não encontra seu príncipe encantado, ela se diverte em sua nova função: atua tocando projetos especiais na TV Record, em São Paulo.

"Praticamente não jogo mais tênis. Troco bolas só uma vez por semana, para não perder o hábito", justifica a beldade, que pegou em sua primeira raquete com quatro anos, e foi campeã aos seis. O que poucos sabem é que a dona de 1,70m e 60 quilos não é boa apenas no tênis. "Tenho vocação para praticar vários esportes, como vôlei, golfe..."



Sou uma negação apenas no futebol", reconhece.

Vanessa Menga também dedica boa parte de seu tempo ajudando pessoas carentes. Ela preside o Instituto Brilho Brasileiro, responsável por projetos sociais de inclusão por meio do esporte. Graças ao instituto, 200 crianças de escolas públicas, entre elas deficientes auditivas e portadoras de necessidades especiais, participam de oficinas educativas de tênis e outras modalidades. A musa ainda atua na organização Atletas pela Cidadania, que reúne 35 esportistas de renome imbuídos em causas sociais.





Fotos: Paulo Fasanella
Trat. de imagem: Beto Rodrigues
Maquiagem: Patrícia Cardin



DO BI AO TRI PRO HEXA!

No momento que esse artigo estiver sendo lido, seguramente o segundo turno do Campeonato Brasileiro estará em curso. Enquanto escrevo, não posso adivinhar em que posição na tabela estará o nosso time. Mas... qual são-paulino não se lembra da espetacular reação do ano passado, que começou justamente nas últimas rodadas do primeiro turno e que nos deu o quinto título com quatro rodadas de antecedência?

O ano de 2008 transcorre guardando semelhanças com o que passou: fomos eliminados do Paulista nas semifinais e caímos na Libertadores diante de um time brasileiro, mas de modo distinto se dá a atual trajetória no Campeonato Nacional. Nessa altura do torneio já podemos dizer que há um equilíbrio maior na disputa das posições primeiras – o desejado G4 e o posto maior, de campeão.

E o que podemos esperar para esse segundo semestre? Claro, o São Paulo nunca pode aspirar nada menos que o título – sempre, em qualquer torneio que estiver participando. Mas há algo novo que esse maior equilíbrio pode nos ensinar e oferecer: a força da persistência, a perseverança que está intimamente associada a uma serenidade que pode ser uma arma letal para um torneio longo como esse. O São Paulo nesse ano terá que ser malicioso, precisará utilizar a poderosa e invisível pressão contida na sua condição de atual campeão! Bicampeão, para ser mais preciso, com a

bagagem colossal de cinco títulos.

Digo isso porque talvez os êxitos das conquistas portentosas dos últimos três anos (uma Libertadores, um Mundial e dois brasileiros) possam dar a impressão errônea de que se continuarmos mais algum tempo nas posições subseqüentes ao topo da tabela, isso venha sugerir que o título esteja fora do nosso alcance.

Não! A torcida tricolor tem que mostrar que não se acomodou com a condição recente de estar sempre liderando as competições. Existe um enorme charme nas conquistas que se fazem não só na luta contra os adversários mas também contra o tempo.

Imagino que ainda atravessaremos momentos de instabilidade. Nossa defesa não é a muralha intransponível do ano passado. O time tem outro perfil, porém a característica que define o nosso técnico é justamente o quanto ele faz render o seu plantel. Muricy é um exímio conhecedor de seus comandados. Na marca impressionante de mais de 300 jogos à frente do São Paulo, ele sempre moldou e remodelou taticamente o nosso time de acordo com os jogadores que estiveram a sua disposição. E o saldo é espetacular. Sem saber quais jogadores não estarão mais na equipe, sem saber em que lugar estaremos na tabela, escrevo com uma única certeza: o São Paulo é e sempre será um adversário indigesto. Somos os atuais bicampeões. Queremos o tri inédito. Tão inédito como haverá de ser, conseqüentemente, o hexa! 



HOMEM-GOL NA

Indicado por Mineiro, André Lima chega ao Tricolor com fama de artilheiro e se diz pronto para balançar as redes adversárias no Brasileirão

Por onde passou, André Lima deixou uma marca: gols. E ele tem confiança de que não faltarão bolas na rede em sua passagem pelo São Paulo, que começou em 3 de agosto. O atacante enfim foi liberado para defender o Tricolor, após mais de um mês de treinamentos – como atuava pelo Hertha Berlim, da Alemanha, ele teve de esperar pelo fechamento da janela internacional para ter condições de estreiar.

“Estou pronto para jogar e morrendo de vontade de fazer

gols. Muitos gols”, assegura o carioca, de 23 anos. Apesar de novo, ele já conta com um currículo de respeito. Foi artilheiro no Madureira, clube que o revelou, no belga Germinal Beerschot, no Sampaio Corrêa e no Botafogo. O matador só não teve esse gostinho no Vasco, e por causa de um episódio relacionado a um gol. Numa de suas primeiras aparições pelo time de São Januário, André Lima comemorou efusivamente o gol anotado sobre o Palmeiras, pelo Brasileirão de 2004. Mas qual o mal de vibrar

André Lima arrasou nos treinos e encheu a comissão técnica tricolor de esperança

FOTO: Diogo Oliveira

ÁREA

com um gol? É que o Vasco perdia por 4 a 0 e a torcida não gostou de tanta animação do garoto, perseguindo-o até sua saída do clube.

Os vascaínos levaram o troco em 2006, quando André Lima arrebentou com a camisa do Madureira e conseguiu o título da Taça Rio, equivalente ao segundo turno do Campeonato Carioca – o Madureira não chegava à final do estadual há 70 anos. “Mas minha melhor fase ocorreu no ano passado, quando marquei 23 gols em 27 jogos pelo Botafogo.”

SEM RESTRIÇÕES

O novo camisa 19 do Tricolor é destro, porém, não costuma ir às redes apenas com chutes de sua perna predileta. “Para falar a verdade, faço gol de tudo quanto é jeito. De cabeça, com o pé direito, pé esquerdo, de fora da área...”, avisa André Lima. Depois de oito meses no Botafogo, o atacante foi contratado pelo Hertha Berlim, da Alemanha.

Além de aprender a conviver com o frio de até 16 graus negativos, ele guarda outra lição da passagem pelo Velho Continente. “Aperfeiçoei bastante a cabeçada na Alemanha, porque esse tipo de jogada é muito freqüente. Hoje em dia, sou muito melhor no jogo aéreo do que, por exemplo, na temporada passada. Até por isso, aposto que farei mais gols aqui no que consegui no próprio Botafogo.”

A opção por voltar ao Brasil se deu pela dificuldade para se acostumar ao clima de Berlim. “Peguei um frio enorme. Para se ter uma idéia, treinei debaixo de neve e cheguei a jogar com 10 graus negativos. Nem sentia a ponta dos pés”, relembra o garoto. Sua família também sofreu. “Minha esposa não conseguiu se adaptar àquele tempo e minha filha recém-nascida ainda teve de ficar 20 dias internada na UTI. Isso tudo me abalou bastante e pedi para o pessoal do Hertha me emprestar para algum time brasileiro.”

AJUDINHA DE MINEIRO

Assim que conseguiu o aval dos dirigentes do Hertha para procurar um clube brasileiro, André Lima procurou o volante Mineiro, que também defendeu o time alemão

“Tenho muita esperança no futebol do André Lima, porque ele é um pivô, cabeceia bem, e precisamos de um jogador com essas características”
Muricy Ramalho



FOTO: Diogo Oliveira

FICHA TÉCNICA

Nome: André Luiz Barreto Silva Lima
Idade: 23 anos
Local de nascimento: Rio de Janeiro
Posição: atacante
Clubes: Madureira, Vasco, Germinal Beerschot-BEL, Sampaio Corrêa, Botafogo e Hertha Berlim-ALE

Eu vi o André Lima fazendo gols de tudo quanto é jeito no ano passado e sei que ele tem tudo para dar certo no São Paulo

Joílson

na temporada passada. "Tenho o Mineiro como um ídolo e, pela experiência que ele tem, perguntei para onde ele achava que eu deveria ir", conta o carioca. Mineiro não titubeou e

recomendou que André Lima acertasse com o São Paulo. "A gente conversou bastante e ele me falou da grandeza desse clube, da estrutura, do fato de sempre disputar títulos. Na mesma hora, decidi que tinha que vir jogar aqui e estou muito feliz, porque sei que é a grande chance da minha vida", completa.

O são-paulino conheceu Mineiro assim que chegou ao Hertha Berlim e precisou de apenas alguns dias para descobrir que estava diante de um ser humano diferenciado.

"A simplicidade do Mineiro é impressionante. Ele é o mesmo com o presidente do clube ou com o servente. Só tenho coisas boas para dizer dele e seria sensacional se voltássemos a atuar juntos, de preferência aqui no Tricolor."

Antes de se tornar fã do volante, André Lima tinha um único ídolo no futebol: Romário. "O Baixinho jogou na minha posição e é o mestre da grande área. Procuro me espelhar nele para não desperdiçar as chances de gol que aparecem."

André Lima exibe sua mais nova tatuagem



anglo
SISTEMA DE ENSINO



Ensino Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Matrículas
Abertas

Uma Parceria
Inteligente



Centro de Formação
de Atletas
Pres. Laudo Natel



COLÉGIO ECCO

Rua Barcelona, 879 - Embu - SP
4704 6644 - 4704 6221





KAKÁ EXCLUSIVO

FOTO: Diogo Oliveira

Craque rompe o silêncio e abre o jogo, falando sobre sua recuperação no Tricolor, o amor pelo clube, seleção brasileira, Dunga, Ronaldinho Gaúcho...

RBK

5



REFFIS



Eleito o melhor jogador do mundo em 2007, Kaká se tornou o garoto-propaganda mais disputado do mercado da bola. As principais marcas do mundo pagariam milhões para associar sua imagem à do craque, dono de um comportamento exemplar e uma inteligência incomum no meio do futebol. Agora imagine quanto custam 40 minutos do tempo do meia do Milan? Pois ele dedicou todo esse tempo para uma entrevista exclusiva à **Revista Oficial do São Paulo**. Durante o bate-bola, em seu penúltimo dia no Brasil – ele voltou à Itália em 18 de julho –, Kaká conta sobre como foram os 52 dias no Reffis se recuperando da cirurgia no joelho esquerdo, revela que segue apaixonado pelo Tricolor, fala da alegria pelo nascimento do primeiro filho, dá detalhes sobre o impasse com Dunga e a CBF, e comemora a chegada de Ronaldinho Gaúcho ao Milan.

REVISTA DO SÃO PAULO: Depois de 52 dias de tratamento no Reffis, você volta para a Itália e já se apresenta ao Milan. Valeu a pena ter trocado as férias pela recuperação do joelho?

KAKÁ: Com certeza. Eu até poderia ter adiado a cirurgia no joelho para agosto, assim curtiria as férias, mas penso muito na minha carreira. Prefiro abrir mão dos dias de descanso para me tratar e iniciar a temporada 2008/2009 pronto para jogar. O sacrifício valeu.

Foram dez horas de trabalho por dia aqui no São Paulo?

(Risos) Alguns dias eu fiquei até



Kaká tentará dar o título italiano ao Milan

FOTO: Diogo Oliveira

mais. No começo da recuperação, então, eu não tinha folga nem nos fins de semana. Vinha para o CT às 8 horas da manhã, almoçava por aqui mesmo e só ia para casa à noite, depois das 18 horas.

E ainda teve gente da CBF que levantou dúvidas sobre a necessidade da cirurgia em maio.

Infelizmente acontece, mas não estou preocupado. O próprio departamento médico da CBF acompanhou tudo de perto e viu o quanto eu batalhei nas minhas férias.

Você conseguiu tempo para dar atenção ao seu filho (Luca nasceu em 10 de junho)?

Claro! Fiz questão de assistir ao parto e foi uma emoção indescritível. Até estava com medo de não passar bem, mas agüentei firme, consegui filmar, tirar foto... Foi demais.

O Luca tem dado muito trabalho?

Muito pelo contrário. Ele dorme superbem, é um nenê tranquilo e quase não chora. A rotina dele nesses primeiros dias de vida tem sido mamar, dormir, mamar, dormir...

O quanto você imagina que sua vida mudará a partir do nascimento dele?

Tenho certeza de que vai mudar tudo, até porque tudo que eu e

252 milhões é o valor oferecido pelo Chelsea para tirá-lo do Milan

Com esse dinheiro, é possível comprar:

5

Ronaldinhos Gaúchos



93

coberturas no Leblon

100

Ferraris Enzo



10

mil carros populares

1,5

milhão de camisas do São Paulo



2,8

milhões de bolas

minha esposa faremos a partir de agora será pensando nele. Vou querer ser o melhor jogador do mundo, ganhar o maior número de títulos, ser um profissional bem sucedido para garantir o futuro dele.

Durante esse período de "férias", você arranhou tempo para ir ao Morumbi, para um jogo entre São Paulo e Palmeiras.

Verdade. Acredita que desde que saí do São Paulo, em 2003, nunca mais havia ido ao Morumbi para torcer? Estive lá no ano passado para o jogo da seleção brasileira nas Eliminatórias, e só. Decidi ir porque sabia que seria um jogo legal e queria dar uma força para os jogadores do São Paulo.

E como é o Kaká torcedor?

Sou bastante quieto, na minha. Nunca alguém me verá falando um palavrão, xingando o técnico... (risos). Eu sei o quanto é difícil estar lá dentro, correndo para marcar o gol. Procuro fazer a leitura do jogo e torcer. Ah, quando saíram os gols do São Paulo (vitória por 2 a 1), eu pulei como todo mundo e adorei.

Lá se vão cinco anos desde que você deixou o Tricolor. Ainda pode-se dizer que você é são-paulino?

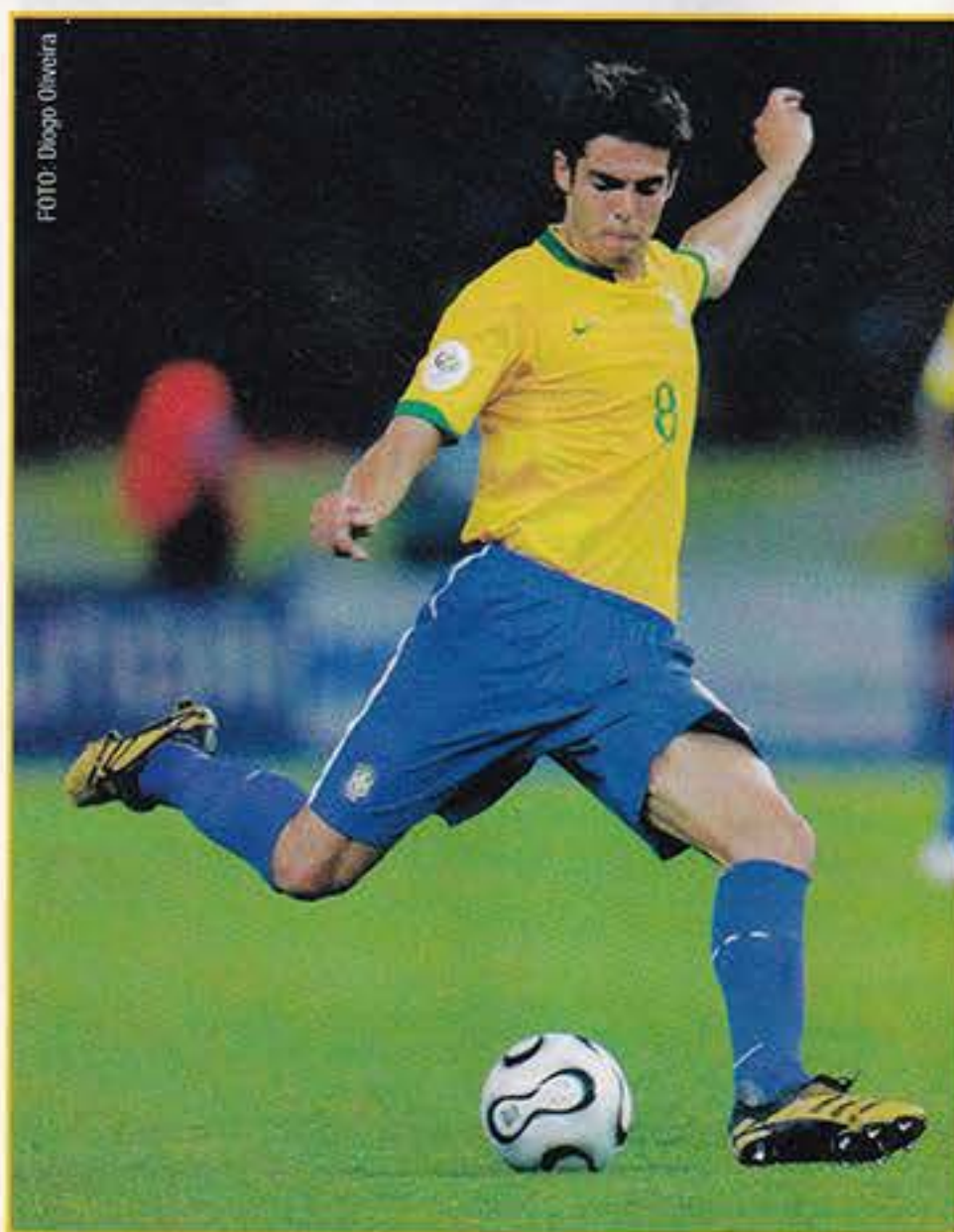
Dá para dizer que eu serei são-paulino para sempre. Torço muito pelo São Paulo, acompanho tudo o que acontece pela internet, pela TV... Cresci aqui dentro, tenho muitos amigos e digo sem nenhuma hipocrisia: o São Paulo é minha segunda casa. Quem sabe no futuro eu não vista essa camisa de novo.

Já que você disse estar por dentro das coisas do Tricolor, confia no tricampeonato brasileiro?

Acho que o time vai brigar pelo título, sim. O que me agrada no atual time do São Paulo é a qualidade do grupo. São várias peças importantes e o Muricy tem a possibilidade de revezar os jogadores sem perder qualidade. O Éder Luís, por exemplo, sempre entra bem e pode mudar um jogo. Num campeonato longo, com 38 rodadas, isso é fundamental. Só acho que falta um meia, para dividir a responsabilidade com o Hugo.

Um Kaká cairia bem, não?

(Risos) Acho que sim. Eu seria o meia que carregaria mais a bola, o Hugo seria aquele que dá mais velocidade ao jogo. Vou sugerir para a diretoria do São Paulo conversar com o Milan sobre essa possibilidade (risos).



Meia espera ser convocado para a seleção em setembro

MARATONA NAS FÉRIAS

Kaká passou quase dois meses se recuperando da cirurgia no joelho esquerdo

As datas:

23 de maio: cirurgia no Rio

28 de maio: início da recuperação no Reffis

18 de julho: fim dos trabalhos no Reffis

Carga de trabalho: 10 horas por dia

Vamos falar sobre seleção agora. O Dunga deu a entender que você não se esforçou como poderia para estar nas Olimpíadas. O que tem a dizer sobre isso?

Essa situação é muito simples: a legislação permite que os clubes não liberem jogadores com mais de 23 anos para as Olimpíadas, que é o meu caso. O Milan tem o direito de me vetar. Eu ainda expressei publicamente no Brasil, na Itália e no mundo o meu desejo de defender o país em Pequim. Falei que gostaria muito, porque é um título que o Brasil não tem. Agora, se o clube tem esse direito, a culpa é minha? Eu estou deixando de fazer um sacrifício?

Sua relação com o Dunga pode ficar estremecida?

O ambiente com o Dunga, para os jogadores, é bom. Não só do Dunga, como da comissão técnica, do Jorginho... E isso não tira a liberdade do Dunga de expressar sua opinião, eu sendo a favor ou não daquilo o que ele acha que é correto. Nunca tive problema com treinador, e não vai ser dessa vez que vou ter.

ELOGIOS AO PACIENTE

Dedicação, esforço, paciência, persistência... Faltaria espaço para publicar todos os elogios que a equipe de profissionais do Reffis fez a Kaká, paciente por 52 dias. Os fisioterapeutas Luiz Rosan, Alessandro, Betinho, Sasaki e a hidroterapeuta Roberta não têm qualquer crítica a fazer ao melhor jogador do mundo. "Todos aqui puderam ver por que o Kaká é esse fenômeno no futebol. Ele se mostrou extremamente profissional, fazendo até 12 horas diárias de fisioterapia sem reclamar de nada", conta Rosan, que trabalha pelo Tricolor e pela seleção brasileira. "O Kaká é tão diferente dos demais que nem precisamos estimulá-lo no aspecto psicológico.

Ele mesmo se motivava, porque sabe exatamente o que quer." Tanta batalha logo será recompensada. "Estamos o entregando ao Milan totalmente recuperado da artroscopia no joelho e tenho certeza de que o Kaká realizará uma excelente temporada", completa o fisioterapeuta, revelando que o meia passou ainda por um trabalho de reequilíbrio dos grupos musculares.



Kaká chegou a passar até 12 horas por dia no Reffis

FOTOS: Diogo Oliveira

Apesar de não estar no grupo que vai a Pequim, você pretende acompanhar as Olimpíadas?

Pretendo, sim, na medida do possível. Se coincidir de eu não estar treinando, assistirei às partidas.

O grupo é suficientemente bom para ganhar o inédito ouro?

Eu estou confiante. Pode reparar que há muitos ótimos jogadores, em todas as posições. Gosto dos zagueiros, dos volantes, dos meias, dos atacantes... Se tiver uma boa preparação, pode chegar ao ouro.

Por falar nisso, dá para dizer que o Brasil se preparou mal para a última Copa do Mundo?

Eu sou muito a favor da preparação. Depois de uma boa preparação,

a chance de você sair derrotado é muito menor e entendo que a seleção de 2006 não se preparou como deveria para uma Copa do Mundo. Eu mesmo tentei fazer um sacrifício no jogo contra a França, porque tinha me machucado contra Gana. Tratei uns dias, mas não consegui me focar para a decisão e fui para o sacrifício. Hoje posso falar que me arrependo de ter ido e, se acontecesse de novo, eu não entraria em campo.

Quais são seus objetivos para a temporada?

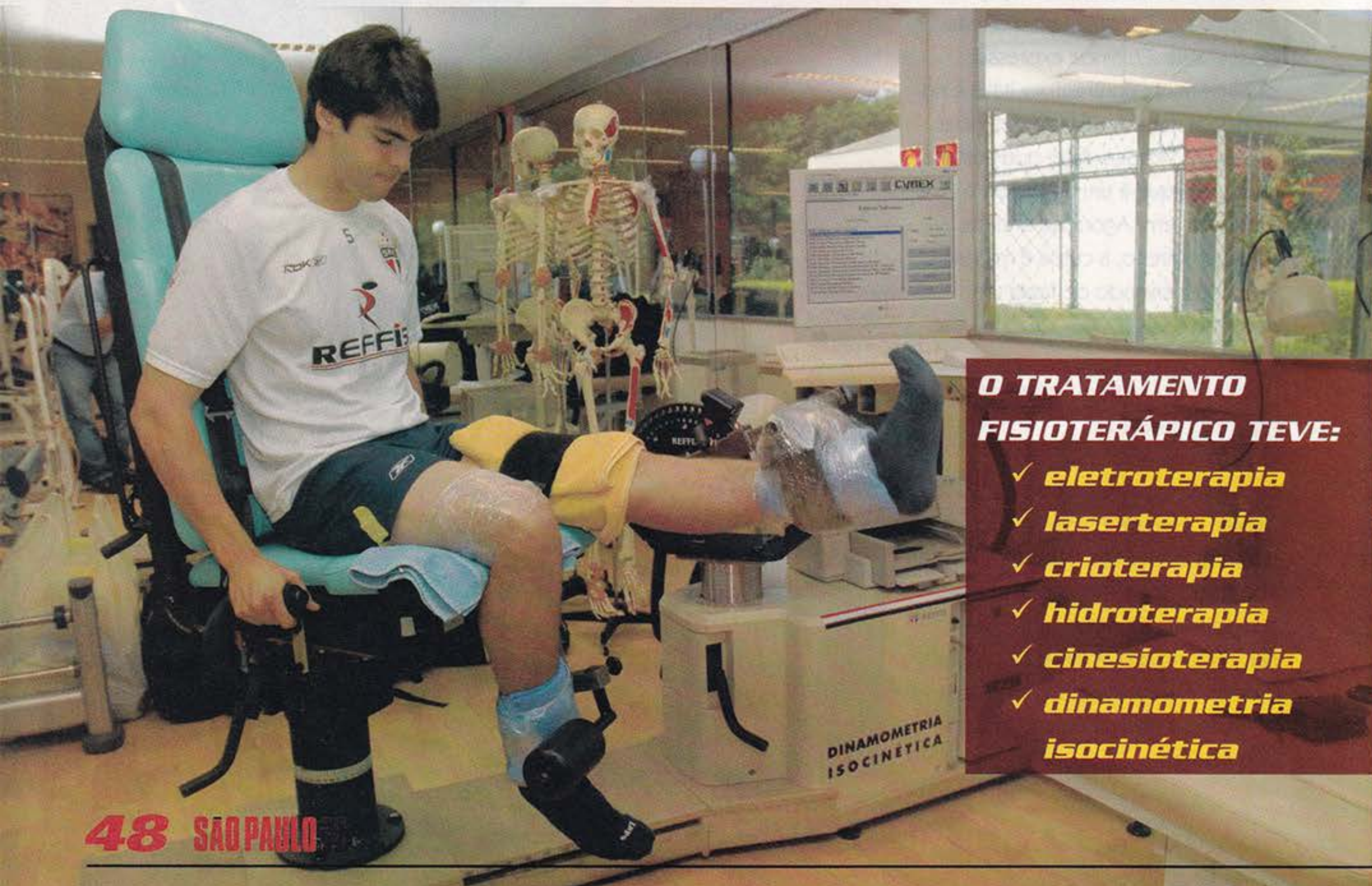
Quero ajudar o Milan a brigar pelo título italiano e da Copa da Uefa. Não estaremos na Champions League neste ano, então precisamos fazer um bom campeonato nacional para garantir a vaga em 2009.

Por que não citou a seleção? Ela está fora dos seus objetivos?

Isso vai depender do Dunga. Sei que a próxima convocação será para os jogos das Eliminatórias para a Copa, em setembro, e torço para que meu nome esteja na lista.

Como recebeu a notícia de que terá Ronaldinho Gaúcho como seu companheiro no Milan?

Achei o máximo. Estava torcendo a distância para que a negociação desse certo, porque o Ronaldinho trará muita qualidade e talento para o Milan. Com certeza nos ajudará a entrar na briga por todos os títulos que disputarmos. Sem contar que ele é brasileiro, meu amigo... Imagine: eu, Ronaldinho Gaúcho e Pato. 



O TRATAMENTO FISIOTERÁPICO TEVE:

- ✓ **eletroterapia**
- ✓ **laserterapia**
- ✓ **crioterapia**
- ✓ **hidroterapia**
- ✓ **cinesioterapia**
- ✓ **dinamometria isocinética**

TIROLEZ

QUEIJOS



O sabor dos melhores queijos!

BOM DE NEGÓCIO

FOTO: Diego Oliveira



Ex-são-paulino
ocupa o tempo
marcando de perto
seus mais de
20 inquilinos

***Dino Sani repete
fora dos campos o
sucesso que tinha
como cabeça-de-
área do Tricolor
seguindo um conselho
que ganhou de Poy
na década de 50:
economizar o dinheiro***

Lá se vão 54 anos desde o dia em que Dino Sani se apresentou como jogador do São Paulo, mas um conselho que ganhou nos primeiros dias no clube segue martelando em sua cabeça. "Lembro até hoje de uma conversa com o Poy. Ele encostou em mim e falou: 'Menino, vê se guarda seu dinheiro, para não virar miserável quando encerrar a carreira.'" O tempo passou e Dino Sani se tornou um dos maiores cabeças-de-área do futebol brasileiro, defendendo clubes de ponta do mundo, como Tricolor, Boca Juniors e Milan. Ele também seguiu à risca o ensinamento do goleiro do São Paulo na década de 50. "Apliquei quase tudo o que ganhei comprando apartamentos", revela o ex-volante, de 76 anos. Hoje, Dino Sani ocupa o tempo administrando seus imóveis e marcando de perto os inquilinos. "Eu dei sorte, porque todas as pessoas para quem aluguei meus apartamentos

não deram problema”, comemora. “A marcação nem precisa ser das mais fortes, já que eles pagam direitinho”, acrescenta o craque, que defendeu o Tricolor entre 1954 e 61. Apesar de se considerar tecnicamente aposentado, ele tem uma rotina agitada. “Acordo cedo todo santo dia para cuidar dos meus negócios. Faço questão de saber como estão os apartamentos, os pagamentos, os inquilinos... Gosto de tudo bem certinho”, antecipa o ex-são-paulino, que de vez em quando ainda se mete no futebol. “Tenho sido técnico de times de futebol society para distrair a cabeça.”

SEM APERTOS

Dino Sani curte sua vida de administrador num apartamento amplo e confortável no bairro de Perdizes, a poucos quilômetros do CT do São Paulo. Nem o fato de morar sozinho o incomoda – sua esposa Elza, com quem foi casado por 52 anos, morreu vítima de câncer em 2004.

A lição aprendida com Poy lhe permitiu poder investir nos estudos do único filho, Dino Sani Júnior, que



Dino Sani (à esq.) com Canhoto no Tricolor

trabalha num banco em Nova York. “Ele e meus três netos vivem nos Estados Unidos há um tempão. Mas sempre dou um jeitinho de visitá-los, para matar a saudade”, justifica. O curioso é que Dino deve boa parte do que conseguiu dentro das quatro linhas ao técnico Bela Guttmann. O então treinador do São Paulo em 1954 resolveu mudar seu posicionamento. “Cheguei ao Tricolor para jogar como meia, como já havia atuado nas categorias de base do Palmeiras, do XV de Jaú e do Comercial. Só que o Bela Guttmann resolveu me escalar como volante. Felizmente, porque fui muito melhor como volante do que seria como meia.” Na oportunidade, porém, o são-paulino fez cara feia para o treinador húngaro. “O Bauer tinha sido

negociado com o Botafogo e um outro cabeça-de-área estava machucado. Então sobrou para mim. Lembro de ter falado que nunca tinha jogado naquela posição. O Bela Guttmann nem deixou que eu argumentasse mais alguma coisa e falou: ‘o problema é meu, não seu’”.



São Paulo de Dino Sani no Pacaembu

CARREIRA DE SUCESSO

Se Dino Sani não passava de um jogador mediano até chegar ao Tricolor, se transformou numa jóia rara a partir de 1954. Em poucos meses ele se tornou titular absoluto da equipe, foi campeão paulista naquela constelação são-paulina de 1957 e



Dino Sani desembarca com Canhoto e Gino Orlando

despertou a atenção dos gringos no início da década de 60.

“Fomos fazer um amistoso contra o Boca Juniors na Bombonera, vencemos por 5 a 1 e eu arrebentei. Então o pessoal do Boca pagou 100 mil dólares, o que era uma fortuna na época, para me contratar”, recorda Dino, referindo-se ao ano de 1961. A passagem pelo clube mais popular da Argentina durou apenas 11 meses. Um olheiro do Milan havia ido a Buenos Aires para assistir a um atleta do Boca, mas deixou a Argentina encantado com o poder de marcação e a facilidade que Dino Sani tinha para sair com a bola do campo de defesa. “Fui comprado pelo Milan por mais de 250 mil dólares e por lá fiquei por anos”, conta o volante, campeão italiano e mundial ao lado de craques como Mazzola, Trapattoni, Maldini. Antes de pendurar as chuteiras, ele ainda defendeu o Corinthians por três anos.



TERRY HENRI
i am what i am



RBK 



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira





Hugo (terceiro abaixado, da esq. para a dir.) no time do Campo Grande aos 11 anos

ELE JÁ FOI O MENOR DA TURMA

Dono de um biótipo elogiado por Muricy Ramalho, Hugo quase desistiu da carreira por ser considerado baixinho na infância

Acredite se quiser: um dos mais altos jogadores do elenco são-paulino, o meia Hugo já sentiu na pele a frustração de ser baixinho. Até os 15 anos de idade, ele era o menor de sua turma e ouvia muito desaforo. “O Hugo foi reserva no time do bairro um tempão, porque o treinador o considerava muito pequeno”, revela seu pai, José Henrique, orgulhoso por ver que seu meninão cresceu e hoje tem 1,81m e 78 quilos.

“Eu me lembro do dia em que o Hugo chegou triste em casa, por não se conformar em ficar fora do time. Até os outros meninos diziam que ele era bom, mas o técnico não queria saber”, conta José Henrique, que precisou de muita conversa para desfazer o bico do garoto. “Eu lembrei a ele que tamanho não era e nunca seria documento.” Primeiro dos dois filhos de José Henrique e Albertina, Hugo tinha outra característica marcante:

a timidez. Por conta disso, se contentava com a lateral esquerda e não ousava reclamar por uma posição mais à frente. Nas peladas de rua, ele enfrentava com frequência Leonardo Moura, que hoje faz sucesso como lateral-direito do Flamengo. “Naquela época, o Léo jogava como centroavante. Hoje praticamente invertemos as posições, já que eu fui para o meio e ele passou para a lateral direita”, compara o são-paulino.

A falta de tamanho e a vergonha não o impediam de ser uma criança levada. “Eu aprontava bastante e já dei muita dor de cabeça para meus pais”, reconhece o jogador, que viveu a maior parte da infância e adolescência em Bangu, no Rio de Janeiro. “Não parava quieto. Jogava bola, peão, soltava pipa, arranjava umas brigas de vez em quando”, acrescenta Hugo, que só foi ganhar altura depois dos 15 anos. “Eu já nem achava que o Hugo fosse crescer. Tenho 1,70m e minha mulher é menor ainda”, confidencia José Henrique.

LUCRANDO NA FEIRA

A família Nascimento nunca nadou em dinheiro, mas também não passou necessidades. O pai José Henrique trabalha há 30 anos como assistente administrativo no Hospital do Fundão, enquanto a mãe

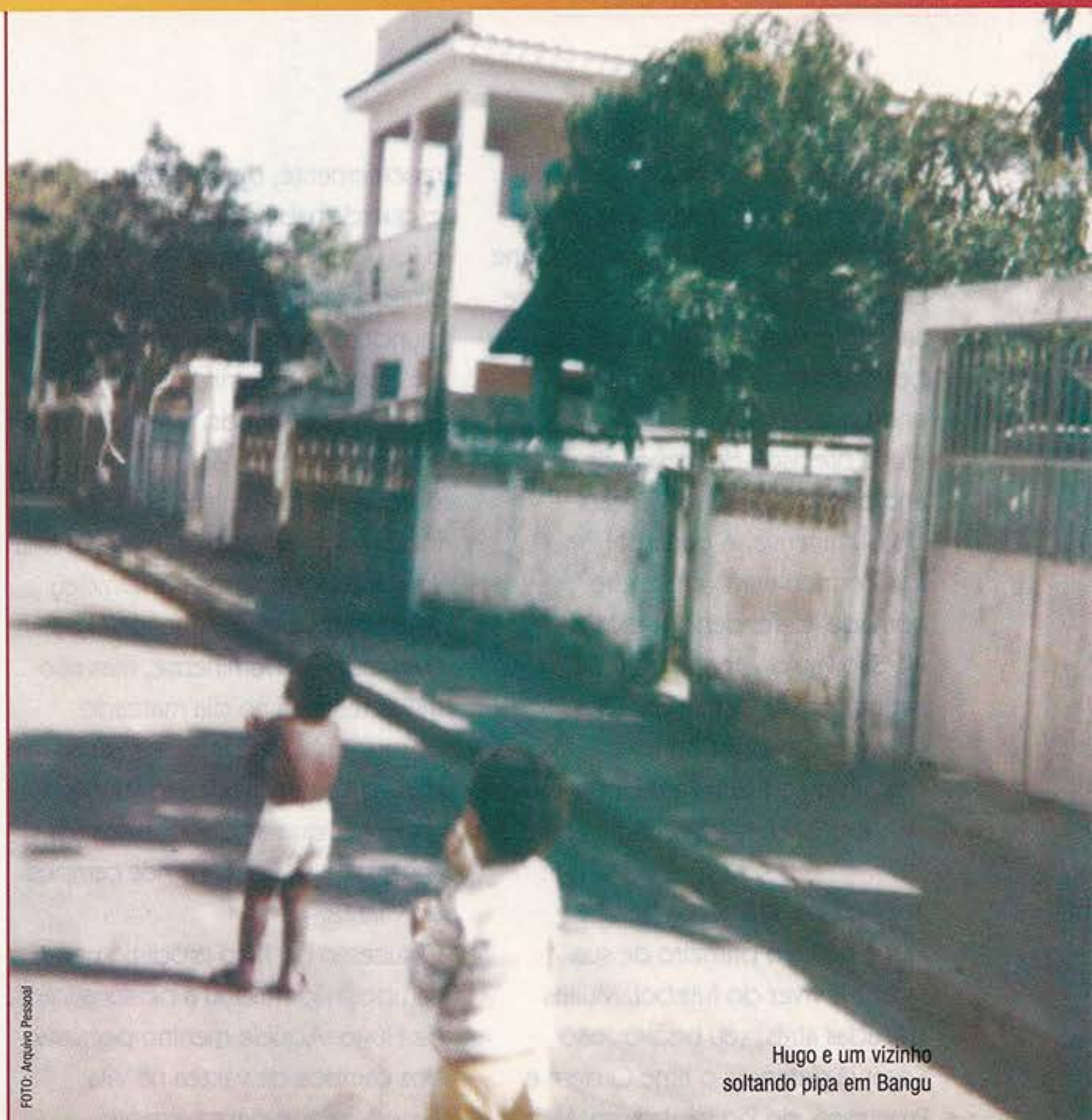


FOTO: Arquivo Pessoal

Hugo e um vizinho
soltando pipa em Bangu



FOTO: Arquivo Pessoal

Albertina foi merendeira, professora e hoje está aposentada.

Por conta disso, Hugo podia se dar ao luxo de trabalhar apenas para próprio benefício. “Eu costumava fazer carreto, levando as compras das senhoras da feira até a casa delas”, explica o meia, que não se importava de ficar embaixo do sol, fazendo força, toda quinta-feira e sábado. “Era legal, porque com o dinheiro que ganhava dava para comprar doce e pipa.”

Na escola, era um aluno mediano. Não repetiu o ano, embora tivesse dificuldade com as matérias mais tradicionais. “Nunca gostei de matemática e português, então passava sempre raspando. O importante é que eu passava, né?”, ressalta o são-paulino, que encarou o

futebol como uma realidade a partir do momento em que foi aprovado num teste no Campo Grande, também do Rio, com 16 anos. Foi lá que Hugo começou a ganhar corpo, destaque e uma posição mais apropriada. “O Neco, que comandava o Campo Grande, percebeu sua habilidade e facilidade para fazer longos



FOTO: Arquivo Pessoal

Acima, Hugo numa festa julina do Colégio Presidente Kennedy; ao lado, ele (o quinto abaixado, da esq. para a dir.) no time vice-campeão da Vila Kennedy

lançamentos e o colocou para jogar como meia", lembra José Henrique. Entre os parceiros no time da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro estava Abedi, que já passou por Cruzeiro, Vasco e Botafogo, entre outros.

Hugo precisou de menos de um ano para despertar a atenção do Fluminense. A partir daí, se transformou num verdadeiro nômade, defendendo Atlético-PR, São Paulo, Monterrey-MEX, Friburguense, Flamengo, Juventude, Verdy Tokyo-JAP, Corinthians, Grêmio e finalmente o São Paulo, mais uma vez, em 2007.

FAMÍLIA DE CRAQUES

Hugo não é o primeiro de sua família a viver do futebol. Muitas décadas atrás, seu bisavô João César já defendia o time Ordem e Progresso, do Rio de Janeiro. Mais

recentemente, o tio Arlindo, meia-esquerda habilidoso, defendeu o Pau Grande Futebol Clube, time amador conhecido em todo o mundo por ter revelado nada menos do que Mané Garrincha.

"Pena que o Arlindo morreu antes de ver o Hugo se tornar um profissional, porque ele foi um dos grandes incentivadores do meu filho", afirma José Henrique, que também deu seus chutes por aí. "Cheguei a passar num teste no Fluminense, mas não me apresentei no dia marcado porque tinha que trabalhar e não daria para conciliar", explica o pai de Hugo, que ainda hoje, aos 56 anos, bate sua bolinha nos campos de várzea.

O sucesso do filho prodígio nos campos não mudou a personalidade de Hugo. Aquele menino pequeno dos campos de várzea na Vila Kennedy segue extremamente

FOTO: Arquivo Pessoal



Aos quatro anos, Hugo com o Papai Noel no Rio

próximo da família e sempre pronto para ajudar. "Ele comprou duas casas para nós. Eu até acho que o filho não tem obrigação de ficar dando tudo para os pais, e por isso agradeço demais pela força que o Hugo fez", finaliza José Henrique. 

FOTO: Arquivo Pessoal



Pai José Henrique e Hugo, com a bola em mãos, num time do bairro

VAMOS PULAR NO PESCOÇO DELES

FOTO: Diogo Oliveira

O São Paulo que os torcedores viram no mês de julho voltou a ser aquele time forte, pegador e vencedor dos últimos anos. Vencemos Palmeiras, Vitória e Botafogo com méritos, jogando bem, com autoridade. A grande explicação para nossa recuperação é que, enfim, o time pôde focar apenas no Campeonato Brasileiro. Antes, estávamos divididos entre a Libertadores e o nacional. Divididos em termos, porque todo mundo sabe que a Libertadores é a coisa mais importante para o São Paulo. Então, tivemos que tirar um pouco o pé no Brasileiro, enquanto sonhávamos com o título sul-americano. É por isso que tivemos um início não muito legal no Brasileiro. Os primeiros jogos depois da eliminação na Libertadores também não foram bons, e eu reconheço, porque faltava confiança. E a confiança é pelo menos 40% para um jogador de futebol. Mas o campeonato deu umas brechas e ficou algumas semanas com partidas apenas aos sábados e domingos. Aí eu tive tempo para trabalhar, e modéstia à parte, eu trabalho bem.

Passamos a ganhar os jogos e os times que estavam na ponta deram umas bobeadas. O que tenho certeza é que, se derem a chance, daqui a pouco vamos pular no pescoço deles. Pode escrever aí: Flamengo, Cruzeiro, Grêmio e companhia irão sentir quando a gente encostar de vez, porque aqui é o São Paulo, bicampeão brasileiro!

Os caras se intimidam porque sabem que somos um time de chegada, que não afina quando o campeonato afunila. Também estamos nos reforçando com jogadores interessantes, como o André Lima, centroavante fazedor de gols, e o Anderson e o Rodrigo, ótimos reforços para a defesa. O tempo está mostrando que o presidente Juvenal Juvêncio fez certo ao me manter no clube, contrariando a vontade de muitos malas. E o nosso acordo foi verbal. Não existe, por exemplo, nenhuma garantia por escrito de que eu não serei demitido, exceto a palavra dele, que já basta. Vamos morrer abraçados juntos. 

MURICY RAMALHO

VARAL DA HISTÓRIA

Conheça como as camisas do São Paulo mudaram ao longo de seus 78 anos e relembre patrocinadores que marcaram época no clube

Responda rápido: o que têm em comum Cofap, BCN, Perdigão, Ovomaltine, Promad e Cruzeiro Seguros? Se não descobriu, tente com mais essas empresas: Vasp, Nugget, BIC, Coca-Cola e IBF? Todas elas foram patrocinadoras das camisas do São Paulo ao longo da história. O time de parceiros do Tricolor ainda conta

com TAM, Data Control, Bombril, Cirio, Motorola, Arapuã e LG. As mudanças mais significativas na camisa do Tricolor foram decorrentes das trocas dos patrocinadores. Porque desde sua fundação, em 1930, o clube mantém a mesma base do uniforme e do escudo. O primeiro manto já era branco, com faixas vermelhas e

pretas e o distintivo no centro. Foi com esse traje que o São Paulo ousou desafiar os grandes na década de 40, vencendo os estaduais de 1943, 45, 46, 48 e 49. O sucesso nos campos levou a diretoria do clube a modernizar o layout da camisa, e a partir de 1950 o torcedor viu listras um pouco mais finas do que as de duas décadas



Coleção de camisas recentes do Tricolor espalhadas no Morumbi

FOTO: Diego Oliveira

atrás. O escudo também teve seu tamanho diminuído.

Passaram-se mais dez anos até nova alteração, que aproximou o uniforme do primeiro. Em 1961, as mangas e a gola ganharam discretas listras vermelhas e pretas, que foram abolidas no ano seguinte. Elas reapareceram em 1969 e foram sepultadas definitivamente em 1970. Já no primeiro título brasileiro, em 1977, a novidade da camisa são-paulina era a gola em formato "V".

ERA DOS PATROCÍNIOS

Um pequeno triângulo com um galo dentro marcou a estréia de um patrocínio na camisa do Tricolor. Em 1981, a Le Coq Sportif passou a produzir todo o material esportivo dos são-paulinos e ganhou o direito de estampar seu logotipo no lado direito da camisa. Descobriu-se então uma nova fonte de renda, que ainda hoje garante importante entrada de dinheiro para os cofres do clube.

Em 1982, apesar da resistência de muitos torcedores, a Cofap ocupou boa parte da frente da camisa. Um ano depois, veio o BCN, que teve dois logotipos: um apenas com a sigla e outro acompanhado do texto "Banco de Crédito Nacional".

Quem ainda não havia se acostumado à realidade teve motivos para ficar chocado em 1984, quando o Tricolor produziu sete modelos diferentes. Isso mesmo: sete modelos, sempre por causa do patrocínio. Pela ordem foram: Perdigão, Ovomaltine,

Promad, Cruzeiro Seguros (em duas versões), Federal Seguros, e Sorte Já – Carnê Tricolor. Nos 12 meses seguintes, a camisa teve três novos logos: São Paulo Seguros, Federal e Seguro Educação. Mas a mudança principal quase passou despercebida – a gola deixou de ser em "V" e a Adidas substituiu a Le Coq Sportif.

O azul entrou pela primeira vez no manto tricolor em 1986, preenchendo as letras da Vasp. Nugget e BIC surgiram na sequência. Em 1988, por incrível que pudesse parecer, a camisa voltou a ser limpa, exceto pelo símbolo da Adidas. Porém, durou pouco, já que a Coca-Cola assinou contrato e estampou sua marca até 1991, na parte superior às listras.

O time campeão da Libertadores e

do mundo em 1992 tinha material produzido pela Penalty, com golas coloridas, distintivo da Federação Paulista em uma das mangas e patrocínio da IBF. O uniforme do bi era praticamente idêntico – a única mudança foi a entrada da TAM no lugar da IBF. A companhia aérea, por sinal, ficou até 1996, quando foi substituída pela Data Control. Desde então, o clube teve Bombril, Cirio, Motorola e Arapuã, sempre ao lado da Penalty, que reconquistou o direito de produzir os materiais em substituição à Adidas, cuja permanência durou de 1996 a 98. Já a parceria com a LG, que garantiu o bicampeonato brasileiro, uma Libertadores e um Mundial, começou em 2001. Desde 2006, a Reebok também entrou para esse time campeão.

CAMISAS ESPECIAIS

O marketing são-paulino foi responsável por camisas comemorativas e para ocasiões especiais nos últimos anos, como as homenagens a Roberto Dias e Adriano. Os festejos pelo quinto título brasileiro

renderam a camisa 5-3-3 e o Penta Único. "Estamos sempre atentos aos acontecimentos e o torcedor pode esperar por muitas novidades nos próximos meses", avisa o diretor de marketing tricolor Julio Casares.



FOTO: Diogo Oliveira



7ª COPA SÃO PAULO FUTEBOL CENTER

Mais de 1.500 meninos e meninas de escolinhas de futebol do Tricolor participam do torneio sonhando em chegar ao Morumbi

O mês passado foi especial para os alunos das escolas de futebol licenciadas pelo Tricolor. Entre os dias 14 e 24 de julho, aproximadamente 1.500 crianças e adolescentes, entre 9 e 15 anos de idade, tiveram a chance de mostrar seu futebol durante a

sétima edição da Copa São Paulo Futebol Center. O campeonato foi disputado na cidade de Sorocaba, no interior de São Paulo, e contou com quatro categorias: Sub-11, Sub-12, Sub-13 e Sub-15. A Copa São Paulo Futebol Center foi criada para dar a chance aos

meninos e meninas bons de bola das escolas do Tricolor de mostrarem que podem sonhar com vãos mais altos. "Nós enviamos um observador ao campeonato, e ele fica encarregado de selecionar garotos para nossas categorias de base", avisa Paulo



César da Cruz, coordenador de marketing são-paulino, que ressalta a importância da confraternização que a copa proporciona aos participantes.

Alguns dos atletas que hoje treinam no CT de Cotia foram descobertos justamente nesse torneio. O primeiro passo para disputar a Copa é pertencer a uma das 25 escolas credenciadas pelo clube, e espalhadas pelo Brasil. A maior concentração está na cidade de São Paulo e no interior do estado, mas também há unidades em Joinville (SC), Curitiba (PR) e Brasília (DF).

O campeonato foi criado pelo Tricolor em 2002 e acontece anualmente em diferentes sedes. Depois de passar por São Paulo, no ano inaugural, a Copa esteve em Itapetininga, Porto Feliz, Brasília e Curitiba, em duas oportunidades. Nos últimos meses, alguns rivais tentaram

copiar a iniciativa, mas não conseguiram o mesmo sucesso, nem tanta repercussão.

O CAMPEONATO

As 25 escolas são-paulinas que participaram da Copa São Paulo Futebol Center tiveram o direito de inscrever até quatro times, em cada uma das categorias. "Abrimos a oportunidade de cada equipe contar com 11 a 22 atletas, para dar oportunidade a todos", explica Paulo, que acompanhou de perto a sétima edição.

Para atender à grande procura de meninas pelas escolas nos últimos anos, o Tricolor permitiu que nessa Copa elas fossem inseridas nas categorias com os meninos.

Os campeões do torneio de 2008 foram: Mogi Mirim no Sub-11, Sorocaba no Sub-12, Sorocaba B no Sub-13, e Curitiba no Sub-15.

SELEÇÃO APURADA

Nos próximos meses, Salvador, Teresina e Porto Alegre devem

abrir suas escolas, para alegria de baianos, piauienses e gaúchos.

"Diferentemente de outros clubes, que têm até 80 escolas, nós prezamos pela qualidade. Até por isso, rejeitamos mais de 90% dos pedidos para abertura de novas unidades", explica Paulo. "Queremos contar com uma rede de escolas capacitada, com gente preparada. Até por isso, ministramos a cada seis meses cursos para os proprietários e professores", completa. 

TODAS AS SEDES DA COPA

- 2002 – São Paulo (SP)
- 2003 – Itapetininga (SP)
- 2004 – Porto Feliz (SP)
- 2005 – Curitiba (PR)
- 2006 – Brasília (DF)
- 2007 – Curitiba (PR)
- 2008 – Sorocaba (SP)



Nova geração: Oscar, Wellington e Roni já estão no time de cima

O FUTURO ESTÁ AQUI

Roni e Wellington foram os primeiros craques do sub-17 promovidos ao elenco profissional; mas Oscar e companhia também já estão a caminho

Ninguém é campeão mundial por acaso. Bicampeão, então...

Depois de faturar o título máximo do futebol na categoria sub-17 nos últimos dois anos, o São Paulo do futuro já virou presente. "Em pouco tempo seremos campeões do Brasileirão, da Libertadores e quem sabe até do mundo com esses garotos que nasceram na nossa

base", avisa o presidente tricolor Juvenal Juvêncio.

As primeiras jóias lapidadas no CT de Cotia já estão no elenco profissional: são o atacante Roni e o volante Wellington. No mês passado, o técnico Muricy Ramalho também promoveu o meia Oscar, considerado como a maior promessa do São Paulo desde o surgimento de Kaká. "Não vamos

precisar de qualquer reforço para 2010. Teremos capacidade para montar um time de ponta apenas com nossos meninos", prevê Juvenal, satisfeito com a recompensa pelo investimento de R\$ 9 milhões anuais com a base. É bom que você guarde outros nomes, para não se surpreender quando eles explodirem na equipe profissional. São eles: o

goleiro Richard, o volante Bruno Formigoni e o atacante Henrique. "A solução para o futebol atual está na revelação de garotos, porque a bilheteria não sustenta mais os clubes, a televisão paga aquém do que deveria e virou impossível contratar bons jogadores sem gastar muito", reconhece Muricy, que já se consagrou com garotos na época do Expressinho, em 1994.

TRATAMENTO ESPECIAL

Os candidatos a craque são-paulinos são tratados como tal

antes mesmo de alcançarem a categoria profissional. O CT de Cotia é o mais moderno do país entre todos os destinados à base. Além de acomodações confortáveis, os meninos recebem assistência total, com médicos, dentistas, professores...

Assim que mostram talento, eles também são reconhecidos. Oscar, por exemplo, tem uma multa rescisória astronômica. Para tirá-lo do Tricolor, um clube do exterior teria de pagar nada menos do que 60 milhões de euros. Vale destacar que tal valor é fruto de uma conta

do salário multiplicado pelo número de meses que restam até o fim do contrato.

Oscar chamou a atenção de olheiros europeus no último Mundial, em junho, quando foi eleito o melhor jogador da competição. "Fiquei feliz pra caramba, porque nunca havia ganhado um prêmio individual", conta o menino de 16 anos.

Muricy resolveu subi-lo para o grupo principal para acelerar seu processo de amadurecimento. "Ele vai ganhar massa muscular nos próximos meses e ficará pronto

Wellington e Roni são grandes apostas de Muricy Ramalho



Oscar tem muita res-
cisória de 60 milhões
de euros

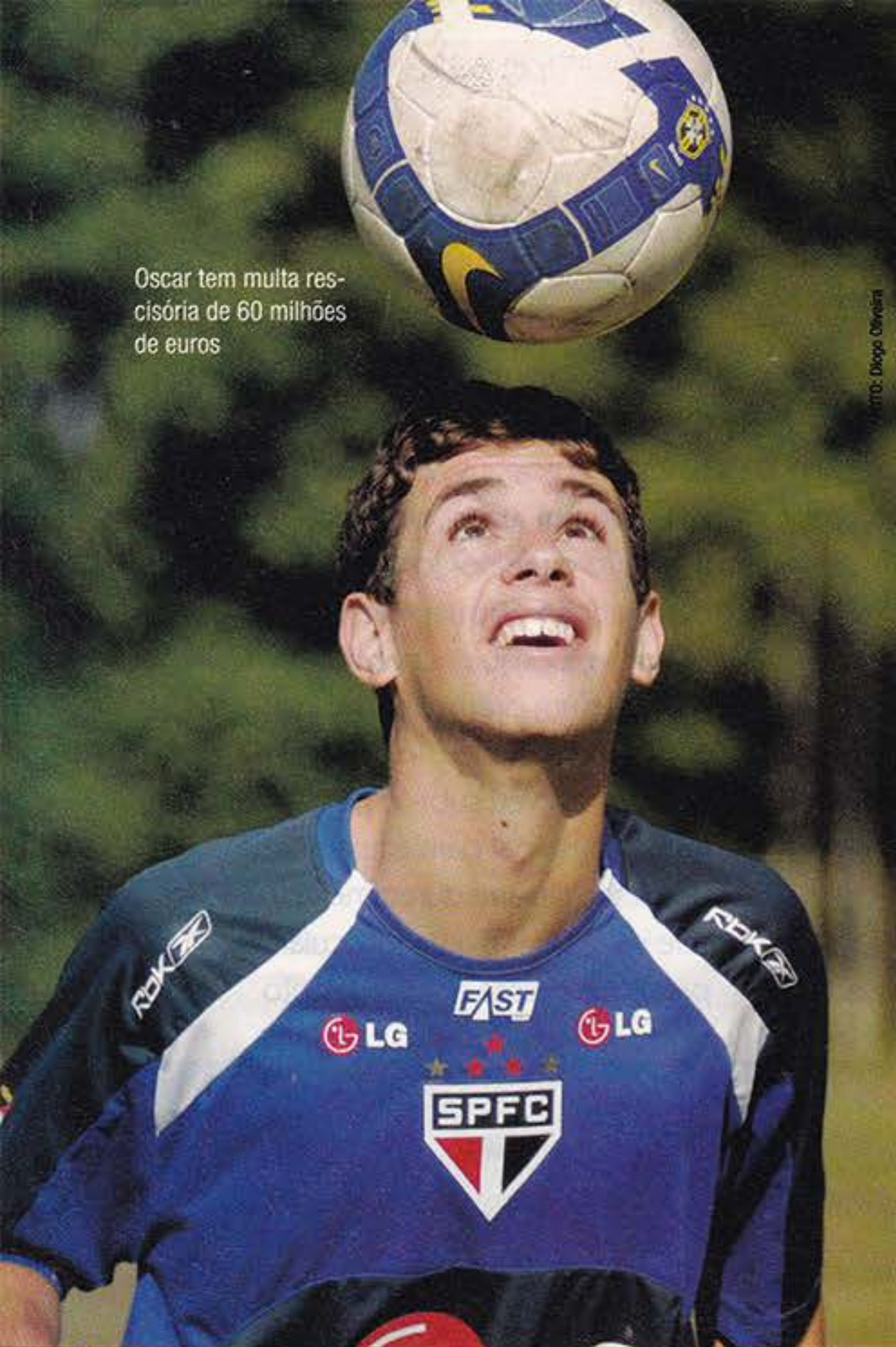


FOTO: Diogo Oliveira

para brilhar em 2009",
avisa o treinador.
Em comum, esses
meninos têm o exemplo
do Hernanes. "A gente
viu todo o empenho
que o Hernanes
precisou demonstrar até
conseguir seu espaço
no time de cima. Ele
teve de ser emprestado
para vários clubes,
ouviu muita bobagem,
mas nunca abaixou a
cabeça", reconhece
Roni, que carrega fama
de artilheiro e um chute
muito potente.

FAMÍLIA UNIDA

Oscar, Roni, Wellington,
Richard, Bruno
Formigoni, Henrique,

Fabiano, Paulo... Além do sucesso
dentro de campo, esses meninos
têm um monte de histórias
para contar sobre os anos de
convivência. "Somos uma grande
família, porque moramos juntos um
tempão no CT de Cotia", reconhece
Wellington, que se mudou para o
centro de treinamentos em 2005.
"A gente dividia as dificuldades, se
ajudava e fazia bastante bagunça",
acrescenta Roni, feliz por ver
os antigos amigos trilhando seu
caminho e passando ao elenco
profissional. Apesar de ainda
não terem brilhado com a camisa
principal, as promessas já deram
muitas alegrias a seus pais. "Eu
renovei meu contrato recentemente
e a primeira coisa que fiz com o
prêmio que ganhei foi comprar
uma casa para minha mãe", conta
Wellington. 

FIQUE DE OLHO NELES:



FOTO: Diogo Oliveira

Nome: Wellington Aparecido Martins
Posição: volante
Nascimento: 28/01/1991
Altura: 1,72m
Peso: 69kg
Contrato até: 01/01/2013
Pontos fortes: ótima marcação e
boa saída de jogo

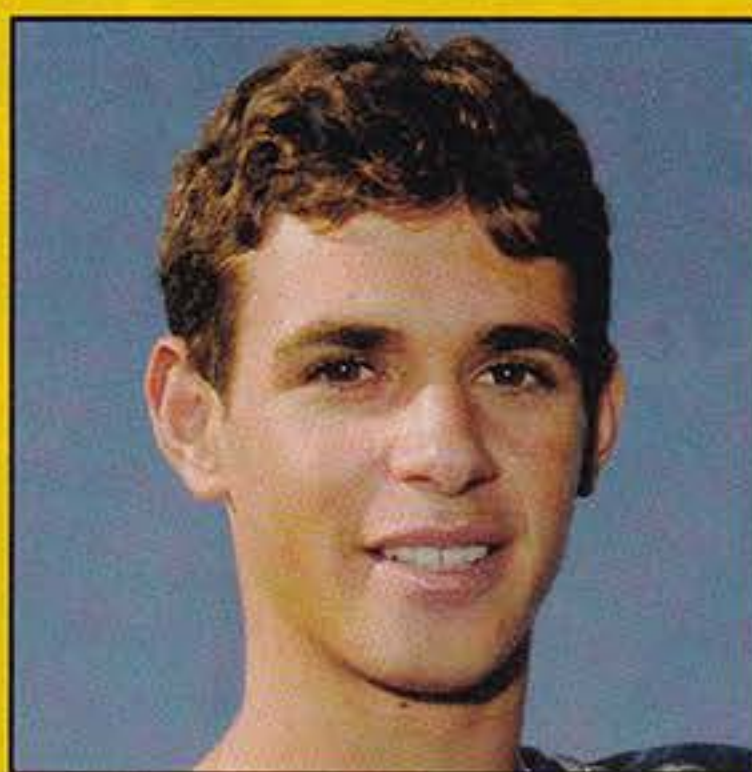


FOTO: Diogo Oliveira

Nome: Oscar dos Santos Júnior
Posição: meia
Nascimento: 09/09/1991
Altura: 1,79m
Peso: 64kg
Contrato até: 04/12/2012
Pontos fortes: tem muita
habilidade e inteligência

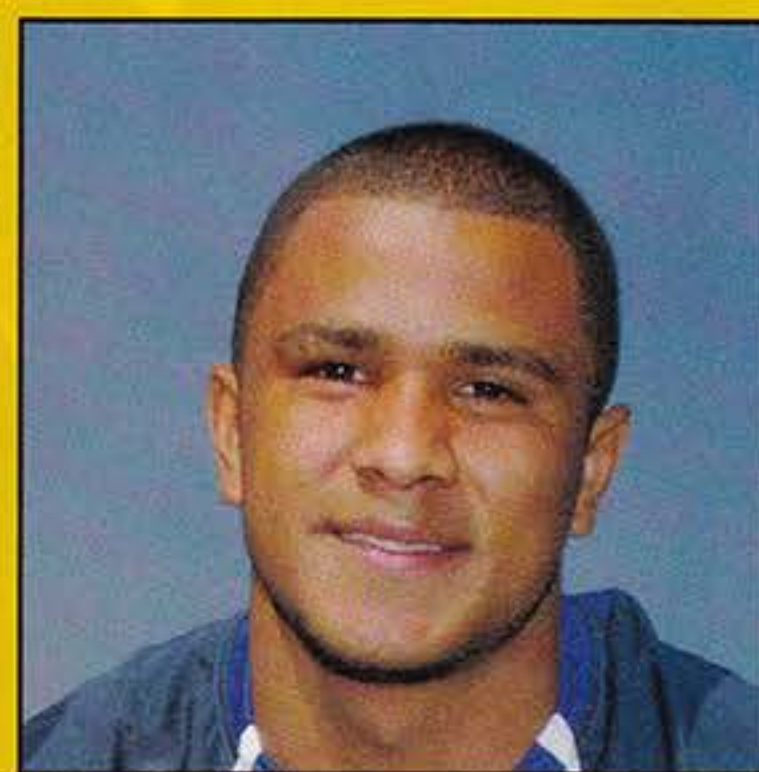


FOTO: Diogo Oliveira

Nome: Ronieli Gomes dos Santos
Posição: atacante
Nascimento: 25/04/1991
Altura: 1,78m
Peso: 80kg
Contrato até: 18/12/2013
Pontos fortes: chutes fortes e
presença de área

ENSINANDO E EDUCANDO

São Paulo oferece aos associados o COD, programa de introdução da criança ao ambiente esportivo

O sócio do São Paulo que tem filhos pequenos dispõe de um programa extremamente útil dentro do Morumbi: o COD – Centro de Orientação Desportiva Roberto Dias Branco. Criado em 1981, ele tem o objetivo de introduzir crianças de 3 a 13 anos de idade no ambiente esportivo, por meio da participação em diversas modalidades, como futebol, basquete, atletismo, judô, natação, futsal, handebol, vôlei, tênis e ginástica aeróbica. “O COD é mais do que uma grande escola de esportes, e ajuda na

sociabilização e integração desses garotos”, explica Antônio de Oliveira Rego, diretor adjunto do COD. “Aqui eles são instruídos a não brigar, não falar palavrão, a ter postura na hora de comer e ir ao banheiro...”, acrescenta. Desde o surgimento, o projeto já contou com a participação de aproximadamente 20 mil crianças, entre elas Kaká e Caio, que viraram jogadores profissionais de futebol, e das ginastas Isamara e Marcela. “Enquanto as crianças ficam aqui, aprendendo a gostar das atividades esportivas, elas esquecem o computador e o



FOTO: Celso Pimentel

videogame”, destaca Mônica Gomes, coordenadora do COD desde 1995. A participação no programa custa apenas R\$ 30 por mês. São duas aulas semanais, às terças e quintas-feiras ou às quartas e sextas-feiras. Os pais podem optar por colocar seus filhos no período da manhã ou da tarde. As crianças são divididas de acordo com a idade – um grupo conta com meninos e meninas de 3 a 6 anos; outro chamado de Vermelho tem crianças de 6 a 7; o Branco de 8 a 10; e o Preto de 11 a 13. “Cada período é dividido em três aulas. Assim, por exemplo, eles têm num dia a primeira aula de tênis, a segunda de futsal e a terceira de natação”, conta Mônica. A equipe de profissionais responsável por cuidar crianças é composta ainda por sete professores formados em Educação Física e um estagiário.



FOTO: Celso Pimentel

Crianças aprendem os mais variados esportes



	NÁUTICO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 1 9/7 ESTÁDIO DOS AFLITOS RECIFE/PE	Eduardo	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	João Paulo (Itaqui)	Zé Luís	Wagner Tardelli Azevedo	1º TEMPO
	Vágner	André Dias	AUXILIARES:	Borges (SP) - 20 min
	Negretti	Miranda (Juninho)	Carlos Berkenbrock	Radamés (NAU) - 23 min
	Everaldo	Richarlyson	Fábio Pereira	2º TEMPO
	Ticão	Joilson (Éder Luís)	CARTÕES AMARELOS:	Everaldo (NAU) - 12 min
	Radamés	Hernanes	Hugo, Joilson, Rogério Ceni,	
	Paulo Santos	Hugo	André Dias, Richarlyson e Borges	
	Ruy	Jorge Wagner	(SP); Everaldo (NAU)	
	Felipe (Gilmar)	Aloísio	CARTÕES VERMELHOS:	
	Wellington	Borges		

	SÃO PAULO	PALMEIRAS	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 1 13/7 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Marcos	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luís	Fabinho Capixaba (Evandro)	Carlos Eugênio Simon	1º TEMPO
	André Dias	Jeci	AUXILIARES:	André Dias (SP) - 7 min
	Alex Silva	Gladstone	Emerson Augusto de Carvalho	2º TEMPO
	Joilson (Éder)	Leandro	Carlos Augusto Nogueira Junior	Éder Luís (SP) - 38 min
	Richarlyson	Martinez	CARTÕES AMARELOS:	Jeci (PAL) - 48 min
	Hernanes	Léo Lima (Lenny)	Dagoberto, André Dias e Aloísio	
	Hugo	Diego Souza (Denilson)	(SP), Kléber, Gladstone e Alex	
	Jorge Wagner	Valdivia	Mineiro (PAL)	
	Borges (Aloísio)	Kléber	CARTÕES VERMELHOS:	
	Dagoberto (Éder Luís)	Alex Mineiro		

VITÓRIA	SAO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
			GOLS:
 1 x 3 16/7 ESTÁDIO DO BARRADÃO SALVADOR/BA	Viáfara	Rogério Ceni	1º TEMPO
	Marco Aurélio	Zé Luis	Hugo (SP) - 13 min
	Anderson Martins	Juninho	2º TEMPO
	Thiago Gomes	Alex Silva	Dagoberto (SP) - 28 min
	Daniel	Joilson (Jancarlos)	Éder Luis (SP) - 35 min
	Vanderson	Hernanes	Dinei (VIT) - 45 min
	Marco Antônio (Jackson)	Richarlyson	
	Williams (Rodrigo)	Hugo	
	Ramon Menezes (Ricardinho)	Jorge Wagner	
	Dinei	Dagoberto (Júnior)	
	Marquinhos	Éder Luis (Pablo)	

SAO PAULO	BOTAFOGO	ARBITRAGEM	SALDO
			GOLS:
 2 x 1 25/7 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	1º TEMPO
	Éder	Leandro Pedro Vuaden	Rogério Ceni (SP) - 34 min
	Alex Silva	AUXILIARES:	2º TEMPO
	André Dias	Carlos Berkenbrock	Carlos Alberto (BOT) - 32 min
	Alex Cazumba (Juninho)	Claudemir Maffessoni	Dagoberto (SP) - 43 min
	Zé Luis	CARTÕES AMARELOS:	
	Hernanes	André Dias (SP); Castillo (BOT)	
	Hugo	CARTÕES VERMELHOS:	
	Jorge Wagner		
	Dagoberto (Jean)		
	Éder Luis (Aloísio)	Wellington Paulista	

INTERNACIONAL	SAO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
			GOLS:
 2 x 0 23/7 ESTÁDIO BEIRA-RIO PORTO ALEGRE/RS	Clemer	ÁRBITRO:	1º TEMPO
	Ricardo Lopes (Ângelo)	Heber Roberto Lopes	Nilmar (INT) - 35 min
	Índio	AUXILIARES:	2º TEMPO
	Danny Moraes	Gilson Benito Coutinho	Nilmar (INT) - 17 min
	Ramon	Ivan Carlos Bohn	
	Edinho	CARTÕES AMARELOS:	
	Guíñazu	Joilson (SP); Ramon, Guíñazu, Ângelo, Índio (INT)	
	Andrezinho	CARTÕES VERMELHOS:	
	Alex		
	Taison (Walter)		
	Nilmar	Éder Luis (Aloísio)	

SAO PAULO	PORTUGUESA	ARBITRAGEM	SALDO
			GOLS:
 3 x 1 26/7 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	1º TEMPO
	Zé Luis	Leandro Pedro Vuaden	2º TEMPO
	Aislan	AUXILIARES:	Edno (POR) - 3 min
	André Dias	Vicente Romano Neto	Hugo (SP) - 17 min
	Richarlyson	Rafael Ferreira da Silva	Dagoberto (SP) - 25 min
	Jean (Éder Luis)	CARTÕES AMARELOS:	Éder Luis (SP) - 39 min
	Joilson	Aislan (SP), Edno (POR)	
	Hugo	CARTÕES VERMELHOS:	
	Jorge Wagner		
	Dagoberto (Cazumba)		
	Aloísio (Éder)	Rogério	

FIGUEIRENSE	SAO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
			GOLS:
 1 x 1 30/7 ORLANDO SCARPELI FLORIANÓPOLIS/SC	Wilson	ÁRBITRO:	1º TEMPO
	Anderson Luis	Evandro Rogério Roman	Tadeu (FIG) - 7 min
	Bruno Perone	AUXILIARES:	2º TEMPO
	Bruno Aguiar	Roberto Braatz	Hugo (SP) - 34 min
	William Matheus	José Amilton Pontarolo	
	Magal	CARTÕES AMARELOS:	
	Jackson	Hugo, André Dias e Zé Luis (SP);	
	Marquinho	Magal, Wilson, Bruno Aguiar,	
	Cleiton Xavier (Leandro Carvalho)	Marquinho (FIG)	
	Rafael Coelho (Edu Sales)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Tadeu	Aloísio	

Boné do São Paulo

Modelo básico para mostrar que o Tricolor não sai de sua cabeça. Vendido na Megaloja do clube, no Morumbi, o boné pode ser encontrado nas cores vermelha, preta e branca.

Preço: R\$ 39,90



Chuteira Sprint Fit II

Lançamento da Reebok recém-chegado ao Brasil e utilizado por diversos atletas do Tricolor. A chuteira para futebol de campo pode ser encontrada em três cores: branca com azul, preta com dourado e cinza com vermelho. Do tamanho 37 ao 43.

Preço: R\$ 269,90



Álbum do Brasileirão

Livro ilustrado com 589 figurinhas dos craques que disputam o Campeonato Brasileiro das Séries A e B. Destaque para as 16 figurinhas dos atletas são-paulinos, além de mascote, distintivo e a camisa. O álbum ainda contém fichas técnicas de todos os jogadores e informações dos clubes.

Preço: Livro ilustrado – R\$ 3,90;
Envelope com 5 cromos – R\$ 0,60

Parca SPFC

Ótima para encarar o frio do estádio do Morumbi nos jogos das 21h50 de quarta-feira, em época de inverno. Vendida do tamanho P ao GG, a parca na versão masculina é toda preta, com detalhes em vermelho, e apenas preta para as mulheres.

Preço: R\$ 299,90



Pólo Style

Modelo feminino criado para as torcedoras do Tricolor, que mistura estilo e simplicidade, e comemora o pentacampeonato brasileiro, obtido em 2007. É encontrada do tamanho P ao GG, com mangas 3/4, e listrada em vermelho e preto, com detalhes em branco.

Preço: R\$ 139,90

Pólo Penta Único

Último lançamento da Reebok, a camisa agrada pela variedade de tamanhos: do P ao 3G. O modelo é vendido apenas na cor preta, com faixas no peito nas cores vermelha e branca. É mais um produto criado para festejar o pentacampeonato brasileiro.

Preço: R\$ 129,90



Bolsa Shopper

Companheira inseparável da mulher moderna, essa bolsa serve para ir à academia, ao shopping ou ao trabalho. O modelo é vendido em três cores diferentes: vinho com detalhes em branco, toda prateada, e preta com detalhes em prata.

Preço: R\$ 119,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Gostaria de saber do Muricy o quanto o São Paulo perde com as ausências do Hernanes e do Alex Silva, que estão nas Olimpíadas?

Mateus Silva Martins, de São Paulo

Muricy Ramalho: Perde demais. São dois excelentes jogadores, e não há reposição para eles. Por mais que digam que o elenco do São Paulo é bom, não há ninguém com as características e o talento desses dois. Nós ainda perdemos outros dois craques, que são o Borges e o Miranda, machucados. Repor quatro baixas está sendo bastante complicado.

Estou surpreso com o equilíbrio do Brasileirão. Meu ídolo Rogério Ceni também pensa assim?

Fábio Carqueijo, de Arujá (SP)



Rogério Ceni: Com certeza. A tabela de classificação mostra o quanto o campeonato está e será disputado. Acredito que várias equipes estarão brigando até o fim. Em relação ao São Paulo, acho um time normal, competitivo, que joga de igual para igual com qualquer outro. Não vamos ganhar nenhum jogo com facilidade, mas também não entregaremos nenhum facilmente.

Eu sou muito fã do Dagoberto desde os tempos em que ele jogava aqui no Paraná, e fiquei triste quando anularam um gol legal dele contra o Inter. O que passou por sua cabeça quando isso aconteceu?

Ana Carolina Massa, de Londrina (PR)

Dagoberto: Fiquei chateado, porque seria minha terceira partida consecutiva marcando gols. O pior de tudo é que foi um gol muito claro, né? Estava óbvio que minha posição não era de impedimento e até comentei isso com o árbitro. Nunca é fácil jogar contra o Inter em Porto Alegre, e, se não anulassem o gol, a gente sairia na frente. Com certeza a história do jogo seria outra.

Queria saber como o Anderson se machucou e por que veio tratar no Brasil?

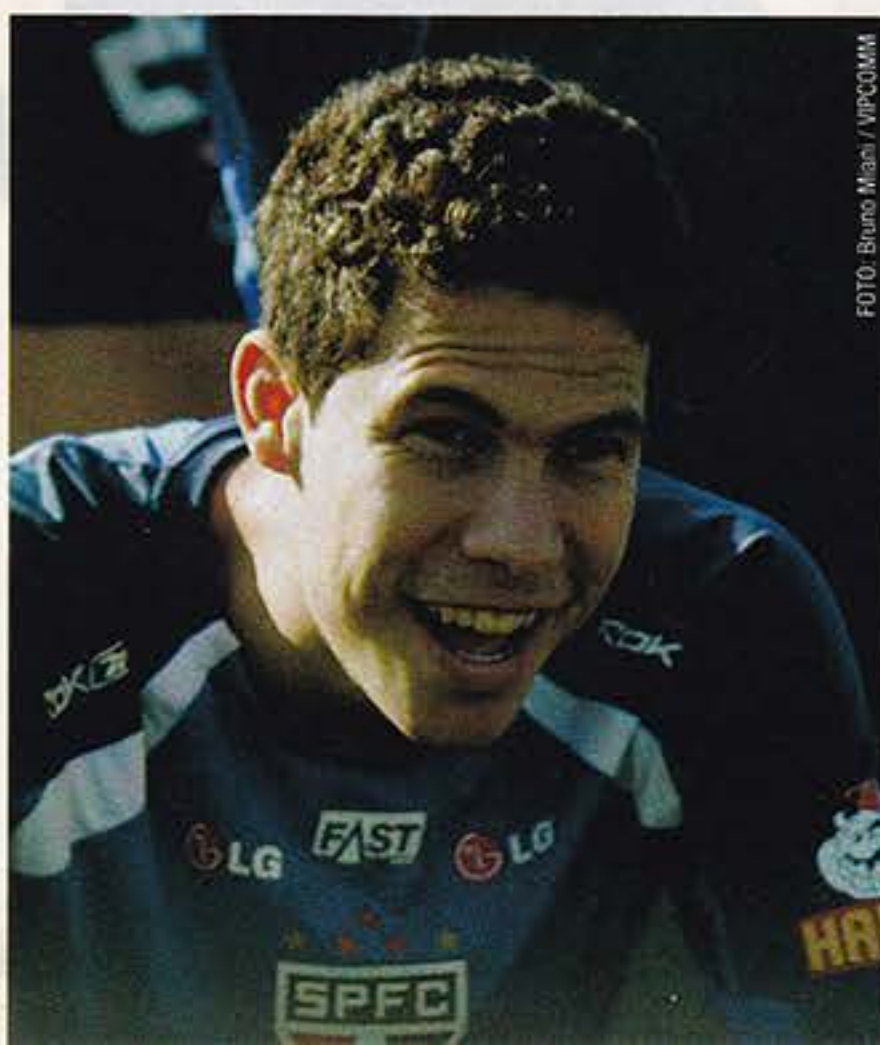
Patrício Saad, de Paraty (RJ)

Anderson: Eu me machuquei no dia 16 de janeiro, numa partida da Taça da França. Tive uma lesão no ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo, e fiquei aterrorizado, porque nunca tinha me machucado em 15 anos de carreira. O mais complicado é que minha contusão aconteceu por causa de uma pancada, e geralmente o problema com ligamento é decorrente de algum mau jeito. Mas deu tudo certo. Eu consegui convencer o Lyon a me liberar para tratar aqui porque conheço os profissionais brasileiros e me senti mais seguro em São Paulo.

Há tempos que defendo a idéia de que o São Paulo depende da base para sobreviver nesse mercado maluco. Por isso pergunto para o Hernanes, que conhece bem os garotos: tem alguém promissor lá?

Rones de Oliveira Ferreira, de Guaratinguetá (SP)

Hernanes: Eu gosto muito do Jean. Pouca gente o conhece, mas é um garoto que bate um bolão e eu levo muita fé. É só ele ter um pouco de sequência para conseguir mostrar tudo o que sabe. Somos superamigos desde o tempo em que jogávamos juntos na base.



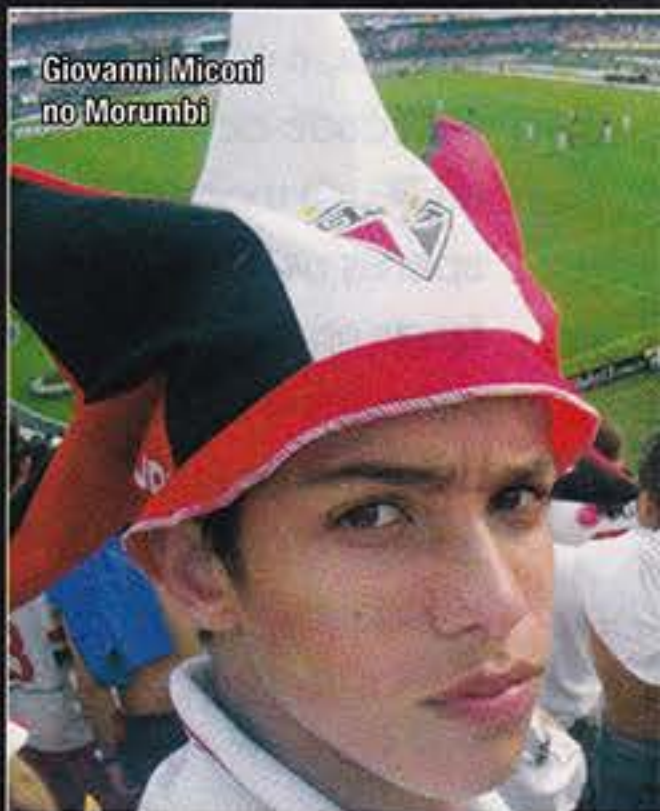
Danilo Lisboa, de Jundiaí (SP)



Marcelo Câmara Cardoso com o manto de Ceni



Giovanni Miconi no Morumbi



Sofia Araújo, de
Olinda (PE)



Ligia Fagundes,
de São Paulo (SP)



William Rezende Paiva,
de São Paulo (SP)





DELIVERY **HABIB'S** **28 min.**



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



Muito mais por você.

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br

Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. O modelo 32" é HDTV. Foto ilustrativa. SAC: 4004 5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.

PRODUZIDO NO
POLO
DE MANAUS
COMERCIAL E ABASTECIMENTO



TV LCD 32"/42"/47" LG60FR

A NOVA SÉRIE DE SUCESSO DA LG.

Chegou Scarlet, da LG. Ela vai encantar você com seu estilo e resolução Full HD. Vai impressionar você com a sua habilidade de se ajustar a qualquer condição de luz. E vai seduzir você com seu som cinematográfico desenvolvido especialmente pelo renomado projetista e audiólogo Mark Levinson. Scarlet, a nova linha de TVs LCD da LG. Completa em conexões HDMI e USB. Conheça mais em www.lge.com.br/scarlet.



Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ